



# **Piauí - Conjuntura Econômica**

**Boletim Analítico Trimestral  
Janeiro/Fevereiro/Março  
2012**



Conjuntura  
**Conjuntura**  
Econômica  
**Econômica**

**Boletim Analítico Trimestral**  
**Janeiro/Fevereiro/Março**  
**2012**

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ  
Wilson Nunes Martins

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO  
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO  
PRESIDENTE  
Raimundo Cardoso de Brito Filho

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS  
Tatiana Gomes Duarte

EQUIPE RESPONSÁVEL  
Alcides Martins Nunes Filho  
Israel Alcântara de Moraes  
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação  
Marcílio de Sousa Machado  
Maria Bernadete Oliveira

COLABORAÇÃO  
Carlos Ferreira Lima  
Delson Ribeiro de Carvalho  
Gerson Portela Lima  
Maria Suzete Sousa Feitosa

SETOR DE PUBLICAÇÕES  
Ilma Araújo Vêras e Silva  
Lair Carvalho Lima Fontenelle  
Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo  
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO E TABELAS  
Paulo de Társo Pereira da Silva

FORMATAÇÃO E GRÁFICOS  
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA  
FUNDAÇÃO CEPRO  
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS  
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí  
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846  
[www.cepro.pi.gov.br](http://www.cepro.pi.gov.br)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2 AGRICULTURA</b> .....	<b>8</b>
<b>3 INDÚSTRIA</b> .....	<b>12</b>
3.1 Consumo de Cimento .....	12
<b>4 COMÉRCIO</b> .....	<b>14</b>
4.1 Comércio Varejista.....	14
4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC.....	19
4.3 Movimentação de Cheques .....	22
<b>5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC</b> .....	<b>22</b>
5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial .....	26
<b>6 SERVIÇOS</b> .....	<b>27</b>
6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica .....	27
6.2 Número de Consumidores .....	29
6.3 Matrícula Veicular .....	31
<b>7 COMÉRCIO EXTERIOR</b> .....	<b>34</b>
<b>8 TRANSPORTE AÉREO</b> .....	<b>43</b>
<b>9 FINANÇAS PÚBLICAS</b> .....	<b>45</b>
9.1 ICMS e FPE.....	45
9.2 IPVA.....	49
<b>10 PREVIDÊNCIA SOCIAL</b> .....	<b>52</b>
<b>11 EMPREGO FORMAL</b> .....	<b>53</b>
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas .....	54
11.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos.....	55
11.3 Situação do Estado do Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico .....	57
<b>12 RESUMO</b> .....	<b>59</b>
<b>SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES</b> .....	<b>61</b>
Siglas .....	61
Termos e Definições .....	62

## **APRESENTAÇÃO**

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO coloca à disposição da sociedade, a partir deste documento, a Conjuntura Econômica do Piauí referente ao Primeiro Trimestre de 2012; Boletim Analítico realizado pela Diretoria de Estudos Econômicos, Pesquisas e Índices Sociais. Este estudo publicado há décadas pela Fundação CEPRO, acompanha e avalia, de forma efetiva, o desempenho dos principais indicadores da economia piauiense.

A série compara o desempenho de indicadores mais representativos da economia piauiense, obtidos em âmbito local, regional e nacional, tendo como fonte de consulta as estatísticas públicas oficiais e de entidades representativas de classe.

Um dos objetivos primordiais deste trabalho tem sido, ao longo do tempo, prestar informações através de um levantamento sistemático e criterioso de dados sobre a Agricultura, Indústria, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Serviços, Comércio Exterior, Transporte, Finanças Públicas, Previdência Social e Flutuação do Emprego Formal.

O caráter permanente e sistemático do trabalho o torna uma ferramenta importante para avaliar a eficiência das políticas públicas, bem como acompanhar a evolução de segmentos estratégicos da iniciativa privada. A idéia central do trabalho está condensada no resumo, onde se vislumbram as principais informações dos componentes abordados nos textos.

**Raimundo Cardoso de Brito Filho**

Presidente da Fundação CEPRO

## 1 INTRODUÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO torna pública a Conjuntura Econômica referente ao primeiro trimestre de 2012. O Boletim Analítico, divulgado pela Fundação em versões trimestral, semestral e anual, pretende subsidiar trabalhos acadêmicos, instigar a reflexão e a tomada de decisão sobre questões institucionais e ainda contribuir com a sociedade em geral quanto aos aspectos voltados para a análise do crescimento econômico do Estado do Piauí.

Com este estudo, a CEPRO disponibiliza informações através de um levantamento sistemático e criterioso de dados sobre os mais variados segmentos econômicos do Estado. Desta forma pretende-se facilitar a compreensão do conjunto dos indicadores do Estado do Piauí através de um único documento, que analisa e avalia os diversos segmentos econômicos por um corpo especializado de técnicos e especialistas no assunto.

Os segmentos estudados neste boletim são: Agricultura; Comércio; Índice de Preço ao Consumidor (IPC); Serviços (energia elétrica, abastecimento de água e esgotamento sanitário); Matrícula Veicular; Comércio Exterior; Transporte Aéreo; Finanças Públicas (ICMS, FPE); IPVA; Previdência Social; Indústria e dados sobre o Emprego Formal no Estado. Destacamos alguns dos principais índices, bem como os de maior destaque apresentados pelo estudo.

Um dos principais destaques no estudo foi a **safr**a de grãos no setor da agricultura do Estado do Piauí que, para o ano de 2012, tem previsão de 2.248.323 toneladas de grãos e oleaginosas, um acréscimo de 0,58% se comparado à safra anterior.

Quanto ao **Comércio Varejista**, os dados indicam crescimento de 12,6% no primeiro trimestre de 2012 em relação ao mesmo período de 2011. O volume de vendas do comércio varejista ampliado fecha o primeiro trimestre de 2012 com variação de 11,0%.

O **IPC**-Teresina apresentou inflação de 1,99%, valor superior ao mesmo período do ano anterior (1,63%).

No segmento serviços, os setores pesquisados são energia elétrica e abastecimento de água e esgotamento sanitário. Com relação aos dados da Eletrobrás Distribuição do Piauí, o consumo de **energia elétrica** no primeiro trimestre de 2012, de 596.162 MWh, correspondeu a um crescimento de 10,54% em relação ao mesmo período do ano passado. O número de consumidores atingiu 1.022.685, incremento correspondente de 5,57%.

As **exportações** alcançaram o valor de US\$ 22.844.185, um aumento de 77,01% em relação ao mesmo período no ano de 2011. Os principais produtos da pauta de exportações foram: ceras vegetais, algodão, mel, couros e peles.

## 2 AGRICULTURA

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, em maio de 2012, a pesquisa sobre Produção Agrícola no Estado indica que deverá ser colhida 2.248.383 toneladas de grãos na safra de 2012.

Este número representa com relação ao que se esperava colher em 2012, cerca de -20,75%, em relação à safra passada. Não obstante, o quadro da seca que ora o Piauí atravessa, houve um pequeno acréscimo da ordem de 0,58%, ou seja, em termos absolutos ocorrerá aumento da produção de 12.992 toneladas de grãos.

Justifica-se esse tímido desempenho do setor nesta safra a grande escassez de chuvas, principalmente, nas regiões produtoras dos baixões agrícolas e do chamado semiárido piauiense, fato que está provocando reflexos danosos, especialmente naqueles que vivem da agricultura familiar ou de subsistência.

Paradoxalmente, a produção obtida na região dos cerrados piauienses apresenta resultados satisfatórios visto que, teve grande influência nesse pequeno crescimento de produção, pois além de não sofrer o problema da escassez de chuvas teve elevado seus índices de produtividade em culturas como a soja, o milho e o algodão que hoje representam juntas mais da metade de toda produção de grãos do Piauí.

É importante salientar que, a região dos cerrados, além de possuir excelentes condições edafo-climáticas para a produção de grãos, pratica hoje uma agricultura empresarial de alto nível e com uso intenso de tecnologia de plantio, sendo que a cada safra vem contribuindo com a expansão da área plantada, acompanhada de incremento, e de produtividade dado ao uso das técnicas de manejo das culturas dentro do ciclo produtivo.

A seguir, um resumo do mais recente Levantamento Sistemático da Produção Agrícola no Estado divulgado em maio último pelo IBGE.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2011 E ESTIMADA PARA 2012**  
**PRINCIPAIS CULTURAS**

Culturas	Produção (t) e Área (ha) Obtida em 2011		Produção (t) e Área (ha) Estimada para 2012		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
<b>Cereais e Leguminosas</b>						
Fava	1.119	2.319	514	2.041	-54,07	-11,99
Arroz*	271.620	273.836	145.595	118.424	-46,40	-56,75
Feijão*	82.569	235.613	30.814	220.544	-62,68	-6,40
Milho*	696.462	349.584	778.622	354.600	11,80	1,43
<b>Total de Cereais e Leguminosas</b>	<b>1.051.770</b>	<b>861.352</b>	<b>955.545</b>	<b>695.609</b>	<b>-9,15</b>	<b>-19,24</b>
<b>Oleaginosas</b>						
Soja	1.144.033	383.618	1.242.484	444.756	8,61	15,94
Algodão	38.467	17.076	50.213	21.365	30,54	25,12
Mamona	1.061	2.662	81	823	-92,37	-69,08
<b>Total de Oleaginosas</b>	<b>1.183.561</b>	<b>403.356</b>	<b>1.292.778</b>	<b>466.944</b>	<b>9,23</b>	<b>15,76</b>
<b>Total de Grãos</b>	<b>2.235.331</b>	<b>1.264.708</b>	<b>2.248.323</b>	<b>1.162.553</b>	<b>0,58</b>	<b>-8,08</b>

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: \* Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

## 2.1 Milho

Segundo as informações levantadas pelo IBGE, especialmente quanto ao grupo dos cereais e leguminosas, apenas essa cultura apresenta crescimento em relação à safra passada de 2011, que foi da ordem de 11,80%.

É importante salientar que muito embora esse crescimento não represente número expressivo, em face da seca que o estado vem atravessando, só foi possível pela maior participação da região dos cerrados que está introduzindo no seu ciclo produtivo o milho “tipo safrinha”, que está sendo uma cultura com excelentes resultados no ciclo produtivo das culturas daquela região.

## 2.2 Arroz

O arroz, produto básico na mesa do piauiense, foi a cultura que apresentou a maior queda de produção nesta safra, tendo sido reduzida em 46,40%, ou seja, diminuiu de 271,6 mil toneladas, em 2011, para 145,6 mil toneladas, em 2012. Essa queda de produção é justificada em razão da escassez de chuvas nas fases mais importantes do desenvolvimento dessa gramínea. Por outro lado, essa

queda de produção já se reflete na relativa elevação dos preços do produto no mercado consumidor. Além disso, a redução da área plantada em 131,2% contribuiu para a forte queda de produção nesta safra.

### **2.3 Feijão**

Produto de grande importância na composição da cesta básica do brasileiro, e em especial na alimentação de grande parcela da população piauiense e principalmente, àqueles situados na faixa de baixa renda.

O feijão foi a cultura que obteve o maior percentual quanto a queda de produção nesta colheita. A produção caiu de 82,5 mil toneladas para 30,8 mil toneladas, fato que já se reflete na escassez do produto no mercado local e na elevação do seu preço no mercado consumidor.

### **2.4 Soja**

Com relação à soja, cultura que atualmente representa 55,26% do total de grãos produzidos no estado, segundo levantamento realizado pelo IBGE em maio próximo passado, foi registrado colheita recorde de 1.242.482 toneladas, o que representa acréscimo de 8,61% em comparação com a safra passada (2011).

Estes números colocam esta cultura como o produto de maior expressão na balança comercial do estado, não só pelo aspecto da renda interna, mas, sobretudo, pela introdução de novas tecnologias de cultivo que vem ocorrendo ao longo de vários anos, na região dos cerrados, e que vem elevando de forma satisfatória os índices de produtividade, com reflexos na melhor rentabilidade para os produtores.

### **2.5 Algodão**

Da mesma forma que a soja, do grupo das oleaginosas, o algodão nos últimos anos vem ganhando importância junto aos produtores da região dos cerrados, que em virtude da melhoria dos preços no mercado se constata crescente demanda anual, sendo um dos maiores estímulos para aumentar a oferta interna desse produto.

O algodão colhido na safra passada foi de 38.467 toneladas, ao passo que na colheita até maio do corrente ano foi de 50.213 toneladas, representando um

aumento de 30,54%, destacando-se como o maior acréscimo de produção no grupo das oleaginosas.

## **2.6 Fava e Mamona**

A fava e a mamona são produtos sem grande importância na balança comercial do setor agrícola do estado. O primeiro caracteriza-se como cultura de subsistência, especialmente para aqueles que trabalham no segmento da agricultura familiar. O segundo, a mamona, após deixar de receber do governo a garantia de compra do produto para transformá-lo em biodiesel, praticamente deixou de existir como produto que garanta rentabilidade ao produtor.

Portanto, são duas culturas sem expressão econômica para o setor agrícola no Estado do Piauí.

### 3 INDÚSTRIA

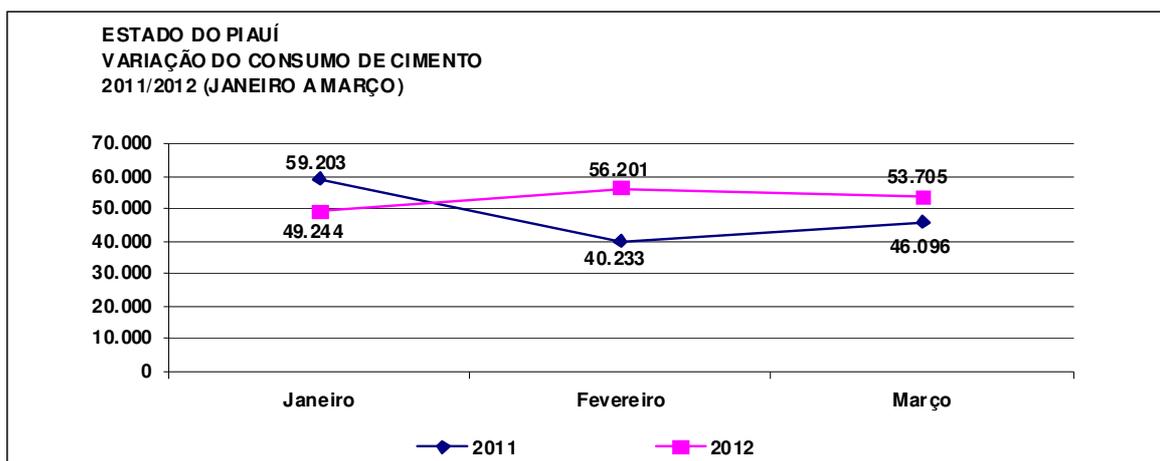
#### 3.1 Consumo de Cimento

O **consumo de cimento** no Piauí apresentou crescimento de 9,36% no 1º trimestre de 2012 em relação ao 1º trimestre de 2011, conforme dados do Sindicato Nacional de Indústria do Cimento (SNIC).

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**CONSUMO DE CIMENTO**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2011	2012	
<b>Janeiro</b>	59.203	49.244	<b>-16,82</b>
<b>Fevereiro</b>	40.233	56.201	<b>39,69</b>
<b>Março</b>	46.096	53.705	<b>16,51</b>
<b>Total</b>	<b>145.532</b>	<b>159.150</b>	<b>9,36</b>

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

A tabela e o gráfico acima mostram que houve uma queda no consumo de cimento no mês de janeiro e crescimento nos meses de fevereiro e março, comparando-se o 1º trimestre de 2012 em relação a 2011.

A região Nordeste mostrou incremento de 16,85%, com o total de 3.576.811t.

**REGIÃO NORDESTE**  
**CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Região e Estados	2011			2012			Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	
<b>Nordeste</b>	<b>3.061.096</b>	-	-	<b>3.576.811</b>	-	-	<b>16,85</b>
<b>Maranhão</b>	277.645	<b>9,07</b>	<b>4º</b>	333.492	<b>9,32</b>	<b>4º</b>	<b>20,11</b>
<b>Piauí</b>	145.532	<b>4,75</b>	<b>7º</b>	159.150	<b>4,45</b>	<b>9º</b>	<b>9,36</b>
<b>Ceará</b>	371.176	<b>12,13</b>	<b>3º</b>	431.361	<b>12,06</b>	<b>3º</b>	<b>16,21</b>
<b>Rio Grande do Norte</b>	209.825	<b>6,85</b>	<b>6º</b>	246.849	<b>6,90</b>	<b>6º</b>	<b>17,65</b>
<b>Paraíba</b>	218.120	<b>7,13</b>	<b>5º</b>	273.230	<b>7,64</b>	<b>5º</b>	<b>25,27</b>
<b>Pernambuco</b>	658.191	<b>21,50</b>	<b>2º</b>	733.986	<b>20,52</b>	<b>2º</b>	<b>11,52</b>
<b>Alagoas</b>	197.296	<b>6,45</b>	<b>8º</b>	229.483	<b>6,42</b>	<b>7º</b>	<b>16,31</b>
<b>Sergipe</b>	135.729	<b>4,43</b>	<b>9º</b>	170.238	<b>4,76</b>	<b>8º</b>	<b>25,42</b>
<b>Bahia</b>	847.582	<b>27,69</b>	<b>1º</b>	999.022	<b>27,93</b>	<b>1º</b>	<b>17,87</b>

Fonte: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Verifica-se que o Brasil sofreu incremento de 13,08%, e a região Nordeste foi a que mais cresceu (16,85%), seguida da região Centro-Oeste (14,55%), Sudeste (12,68%) e Sul (10,88%).

**BRASIL**  
**CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Abrangência Geográfica	2011		2012		Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Consumo (t)	Participação (%)	
<b>Brasil</b>	<b>14.707.521</b>	-	<b>16.631.088</b>	-	<b>13,08</b>
Norte	1.057.548	7,19	1.143.653	6,88	<b>8,14</b>
Nordeste	3.061.096	20,81	3.576.811	21,51	<b>16,85</b>
Centro-Oeste	1.328.632	9,03	1.521.960	9,15	<b>14,55</b>
Sudeste	6.693.987	45,51	7.543.157	45,36	<b>12,69</b>
Sul	2.566.258	17,45	2.845.507	17,11	<b>10,88</b>

Fonte: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

## 4 COMÉRCIO

### 4.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do Estado do Piauí cresceu 12,60% no primeiro trimestre de 2012 em relação ao mesmo período do ano passado, sendo que o Brasil atingiu o índice de 10,30%.

**BRASIL**  
**VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA<sup>1</sup>**  
**POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO**  
**2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Unidade da Federação	Variação (%)					
	Janeiro	Mensal <sup>1</sup> Fevereiro	Março	Trimestre	Acumulada <sup>2</sup> No Ano	12 Meses
Brasil	7,80	10,60	12,52	10,30	10,30	7,50
Rondônia	5,90	4,20	6,20	5,50	5,50	8,60
Acre	11,50	8,30	17,60	12,60	12,60	9,30
Amazonas	1,10	3,30	12,70	5,60	5,60	4,40
Roraima	23,70	36,80	24,80	28,10	28,10	13,30
Pará	9,10	10,20	15,30	11,50	11,50	8,90
Amapá	14,00	15,80	21,90	17,10	17,10	4,40
Tocantins	21,50	19,60	22,40	22,40	21,20	22,60
Maranhão	14,10	13,50	13,30	13,60	13,60	9,70
<b>Piauí</b>	<b>9,80</b>	<b>13,30</b>	<b>14,70</b>	<b>12,60</b>	<b>12,60</b>	<b>7,30</b>
Ceará	4,20	10,10	6,20	6,70	6,70	7,00
Rio Grande do Norte	-1,20	5,70	9,20	4,50	4,50	6,40
Paraíba	11,50	8,30	14,60	11,50	11,50	12,40
Pernambuco	9,70	10,90	16,90	12,50	12,50	8,30
Alagoas	5,10	12,10	11,00	9,30	9,30	4,60
Sergipe	0,60	10,20	9,10	6,40	6,40	1,80
Bahia	7,70	8,90	13,40	10,00	10,00	7,80
Minas Gerais	5,90	9,00	12,90	9,30	9,30	9,30
Espírito Santo	3,40	10,10	12,10	8,50	8,50	8,00
Rio de Janeiro	0,80	3,40	8,30	4,10	4,10	5,80
São Paulo	9,00	12,40	12,90	11,40	11,40	7,30
Paraná	16,40	15,90	18,30	16,90	16,90	10,30
Santa Catarina	11,10	16,20	9,00	11,90	11,90	8,20
Rio Grande do Sul	10,30	11,20	16,60	12,80	12,80	7,60
Mato Grosso do Sul	17,80	16,90	19,10	18,00	18,00	8,70
Mato Grosso	4,00	4,20	9,30	5,90	5,90	3,80
Goiás	4,20	8,60	11,50	8,10	8,10	7,00
Distrito Federal	1,70	5,00	11,20	5,90	5,90	4,60

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

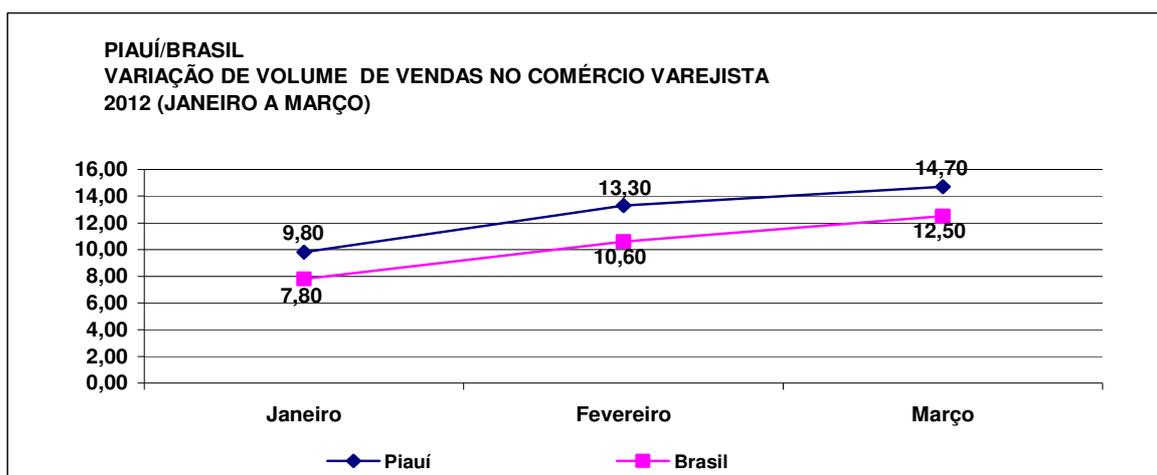
(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Todos os Estados obtiveram resultado positivo para o volume de vendas do comércio varejista no primeiro trimestre de 2012. Segundo as regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Roraima na região Norte (28,1%);
- Maranhão na região Nordeste (13,6%);
- Mato Grosso do Sul na região Centro-Oeste (18,0%);
- São Paulo na região Sudeste (11,4%);
- Paraná na região Sul (16,9%).

O volume de vendas do comércio varejista do Piauí fecha o primeiro trimestre de 2012 com taxa positiva, apresentando um dos melhores crescimentos do país. O gráfico abaixo mostra a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A atividade varejista no Piauí experimentou seu maior crescimento no mês de março com 14,7% superando o índice nacional. Essa reação pode ser explicada porque os consumidores, tradicionalmente, retornam às compras após o pagamento de despesas típicas do início do ano e também pela manutenção da renda real do trabalhador apesar da redução do ritmo de crescimento da economia.

**Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo acrescido dos segmentos “*Veículos e motocicletas, partes e peças*” e “*Material de construção*”. Esta diferenciação acontece porque enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí encerrou o primeiro trimestre de 2012 com uma variação de 11,0%.

#### BRASIL

#### VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO<sup>1</sup> POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2012 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade da Federação	Variação (%)					
	Mensal <sup>1</sup>			Acumulada <sup>2</sup>		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Trimestre	No Ano	12 Meses
Brasil	8,30	3,10	10,20	7,30	7,30	6,70
Rondônia	6,10	6,30	7,50	6,70	6,70	6,90
Acre	8,50	-3,50	0,80	1,80	1,80	3,60
Amazonas	-1,00	-0,60	7,30	1,90	1,90	2,50
Roraima	13,50	21,40	12,40	15,50	15,50	9,50
Pará	9,90	5,10	14,30	9,90	9,90	6,60
Amapá	2,60	4,90	7,70	5,00	5,00	-4,10
Tocantins	5,60	11,90	21,70	12,90	12,90	17,80
Maranhão	15,50	6,80	12,30	11,50	11,50	10,10
Piauí	11,80	7,90	13,10	11,00	11,00	7,50
Ceará	9,40	-0,10	7,50	5,60	5,60	7,50
Rio Grande do Norte	2,80	-1,00	7,40	3,10	3,10	4,80
Paraíba	8,00	0,60	19,00	9,20	9,20	8,70
Pernambuco	7,60	2,70	14,50	8,30	8,30	6,30
Alagoas	6,50	2,20	9,20	6,00	6,00	3,40
Sergipe	4,90	3,60	4,60	4,40	4,40	0,70
Bahia	8,00	3,20	14,10	8,50	8,50	5,60
Minas Gerais	3,30	3,00	14,70	7,10	7,10	7,90
Espírito Santo	3,10	-3,50	-1,90	-0,80	-0,80	8,70
Rio de Janeiro	1,20	-4,10	7,80	1,70	1,70	5,30
São Paulo	10,70	5,70	12,00	9,60	9,60	7,00
Paraná	16,10	5,40	11,20	10,90	10,90	9,50
Santa Catarina	6,00	2,60	3,80	4,10	4,10	6,80
Rio Grande do Sul	9,80	1,60	9,50	7,00	7,00	6,00
Mato Grosso do Sul	9,40	3,90	10,00	7,80	7,80	4,60
Mato Grosso	4,90	11,90	10,90	9,20	9,20	8,10
Goiás	11,40	1,20	3,10	5,20	5,20	6,50
Distrito Federal	3,90	-2,30	9,80	3,90	3,90	2,40

Notas: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

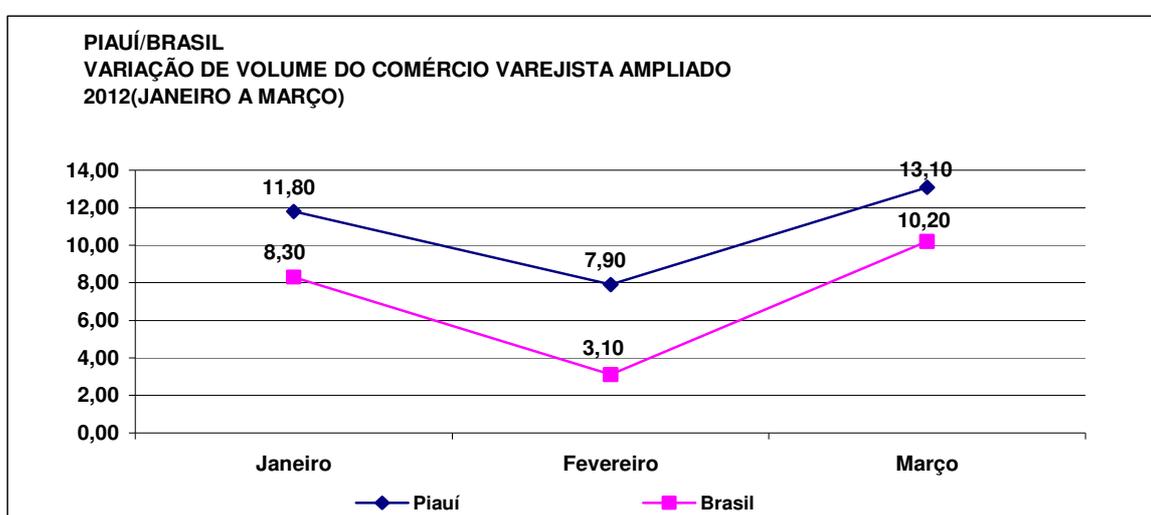
(2) Base – igual mês do ano anterior.

(3) Base – igual período do ano anterior.

Assim como ocorrido no Comércio Varejista, todos os Estados também apresentaram resultados positivos na modalidade Ampliada. Segundo as grandes regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Roraima na região Norte (15,5%);
- Maranhão na região Nordeste (11,5%);
- Mato Grosso na região Centro-Oeste (9,2%);
- São Paulo na região Sudeste (9,6%); e
- Paraná na região Sul (10,9%).

O gráfico abaixo compara a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil no período em análise.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do país no período em análise. Alguns índices poderão ser alterados em divulgações subseqüentes da Pesquisa Mensal do Comércio.

**BRASIL**  
**INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES**  
**2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Atividades	Taxa de Variação <sup>1</sup>					
	Indicador Mensal			Acumulado		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Trimestre	Ano	12 Meses
Comércio Varejista <sup>2</sup>	7,80	10,60	12,50	10,30	10,30	7,50
1. Combustíveis e Lubrificantes	-0,80	4,20	5,00	2,80	2,80	0,90
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	8,50	13,30	12,20	11,30	11,30	6,10
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	1,50	-3,20	4,10	0,90	0,90	1,90
4. Móveis e Eletrodomésticos	13,20	13,50	21,20	15,90	15,90	16,40
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	8,60	9,50	14,10	10,80	10,80	10,00
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	32,90	33,50	30,50	32,20	32,20	24,80
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	9,80	-0,20	4,40	5,00	5,00	4,60
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	13,10	5,00	9,80	9,40	9,40	4,50
Comércio Varejista Ampliado <sup>3</sup>	8,30	3,10	10,20	7,30	7,30	6,70
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	7,80	-10,00	5,40	1,00	1,00	4,80
10. Material de Construção	14,40	8,50	16,20	13,10	13,10	9,10

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Todas as atividades obtiveram variações positivas no primeiro trimestre de 2012 comparadas ao mesmo período de 2011. Listadas por ordem decrescente de magnitude: *Equipamentos e material para escritório; Informática e comunicação (32,2%); Móveis e eletrodomésticos (15,9%); Material de Construção (13,1%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (11,3%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos (10,8%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (9,4%); Livros, jornais, revistas e papelaria (5,0%); Combustíveis e lubrificantes (2,8%); Veículos e motos, partes e peças (1,0%) e tecidos, vestuário e calçados (0,9%).*

No que tange ao volume de vendas, a atividade de **equipamentos e material para escritório informática e comunicação** registrou acréscimo, em março, da ordem de 30,5% sobre igual mês do ano passado e taxa acumulada no ano de 32,2%. Dentre os fatores que vêm determinando este desempenho, destacam-se a redução de preços dos produtos do gênero e a crescente importância que os produtos de informática e comunicação vêm tendo nos hábitos de consumo das famílias.

## 4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

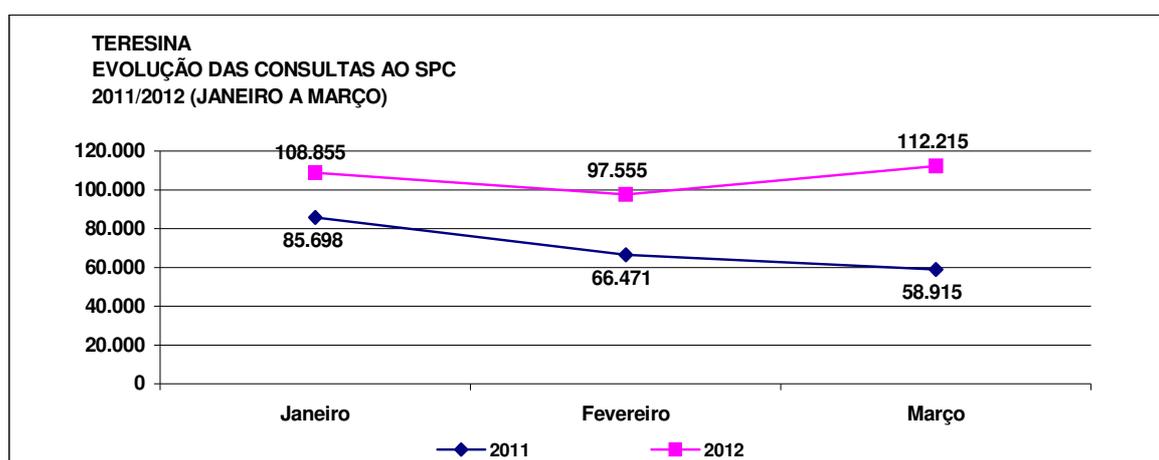
A variação no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina cresceu 50,95% no primeiro trimestre de 2012, comparados ao mesmo período do ano anterior.

Observando-se as variações mensais, nota-se que os meses de janeiro e fevereiro, deste ano, registraram quedas nas consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito Brasil – SPC Brasil. Sendo importante destacar que o mês de março registrou um crescimento com relação as variações mensais e anuais que está associado às grandes liquidações de início de ano, com reposições de coleções outono/inverno. Soma-se a isso o menor peso dos juros nos financiamentos e empréstimos tomados pelo consumidor, em função de uma taxa de juros básica mais baixa.

### TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	2011	Consultas 2012	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Janeiro	85.698	108.855	-14,08	<b>27,02</b>
Fevereiro	66.471	97.555	-10,38	<b>46,76</b>
Março	58.915	112.215	15,03	<b>90,47</b>
<b>Total</b>	<b>211.084</b>	<b>318.625</b>	<b>-</b>	<b>50,95</b>

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

O gráfico acima indica que a evolução das consultas ao SPC no primeiro trimestre de 2012 foi superior à verificada no mesmo período de 2011, que foi de 211.084.

A inadimplência do consumidor teresinense registrou um aumento de 11,62% no primeiro trimestre do ano, sendo o mês de janeiro o que apresentou maior aumento no comparativo 2011/2012 (30,57%).

**TERESINA**  
**INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada			Var. Anual (%)
	2011	2012	Var. Mensal (%)	
Janeiro	42.905	56.022	23,82	<b>30,57</b>
Fevereiro	51.349	53.608	-4,31	<b>4,40</b>
Março	56.267	58.386	8,91	<b>3,77</b>
<b>Total</b>	<b>150.521</b>	<b>168.016</b>	-	<b>11,62</b>

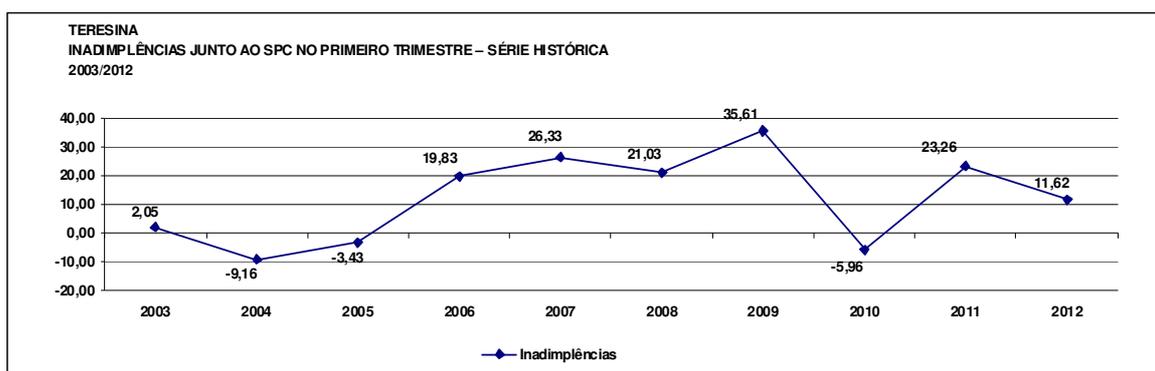
Fonte: SPC – Teresina.

A série histórica a seguir mostra que ocorreu uma redução brusca nas variações de registro de inadimplência junto ao SPC no ano de 2009 em relação a 2010, atribuída ao bom desempenho da economia, com mercado aquecido e evolução no nível de emprego formal e da renda, sendo que no 1º trimestre de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior, ocorreu uma ligeira redução em decorrência da ampliação do endividamento do consumidor e do crescimento da inflação no começo de 2011.

**TERESINA**  
**INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC NO PRIMEIRO TRIMESTRE – SÉRIE HISTÓRICA**  
**2003/2012**

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Inadimplências	2,05	-9,16	-3,43	19,83	26,33	21,03	35,61	-5,96	23,26	11,62

Fonte: SPC – Teresina.



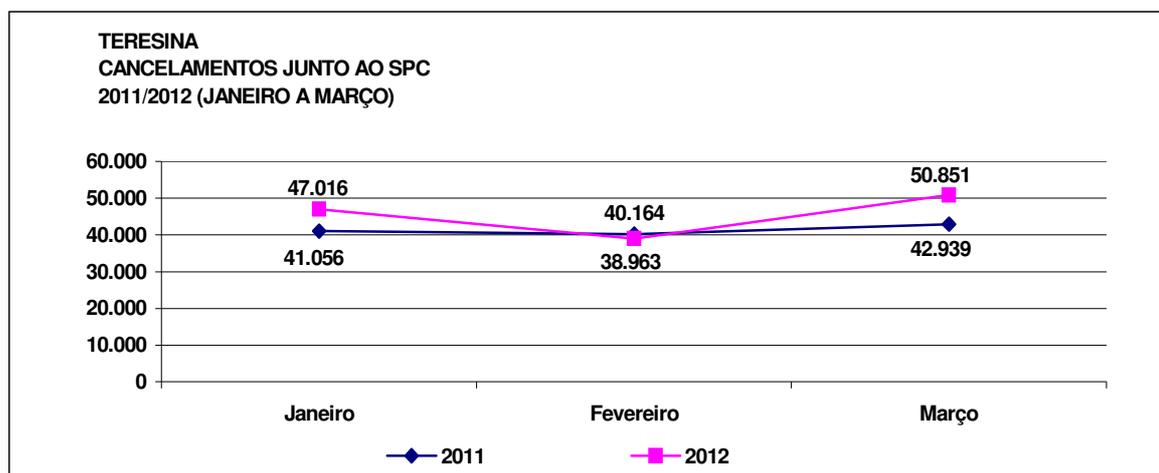
Fonte: SPC – Teresina.

Quanto à evolução dos registros de cancelamento dos cadastros lançados como inadimplentes junto ao SPC, observa-se que o número de consumidores que tiveram seus nomes retirados da lista de inadimplentes cresceu 10,21%, comparados aos do mesmo período de 2011. O mês de março de 2012 apresentou o maior crescimento no 1º trimestre de 2012 (18,43%).

**TERESINA**  
**CANCELAMENTOS JUNTO AO SPC**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída			Var. Anual (%)
	2011	2012	Var. Mensal (%)	
Janeiro	41.056	47.016	-14,39	<b>14,52</b>
Fevereiro	40.164	38.963	-17,13	<b>-2,99</b>
Março	42.939	50.851	30,51	<b>18,43</b>
<b>Total</b>	<b>124.159</b>	<b>136.830</b>	<b>-</b>	<b>10,21</b>

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

Em números absolutos, essa variação correspondeu a um saldo positivo de 12.671 consumidores que se tornaram adimplentes junto ao SPC de Teresina no comparativo 2011/2012.

### 4.3 Movimentação de Cheques

A movimentação de cheques na Conjuntura Econômica é pautada nos dados coletados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN), expressando as quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

Segundo dados do Banco Central do Brasil, houve redução da ordem de 27,36% na movimentação de cheques compensados no Estado do Piauí, no primeiro trimestre de 2012 em relação ao mesmo período de 2011.

#### ESTADO DO PIAUÍ

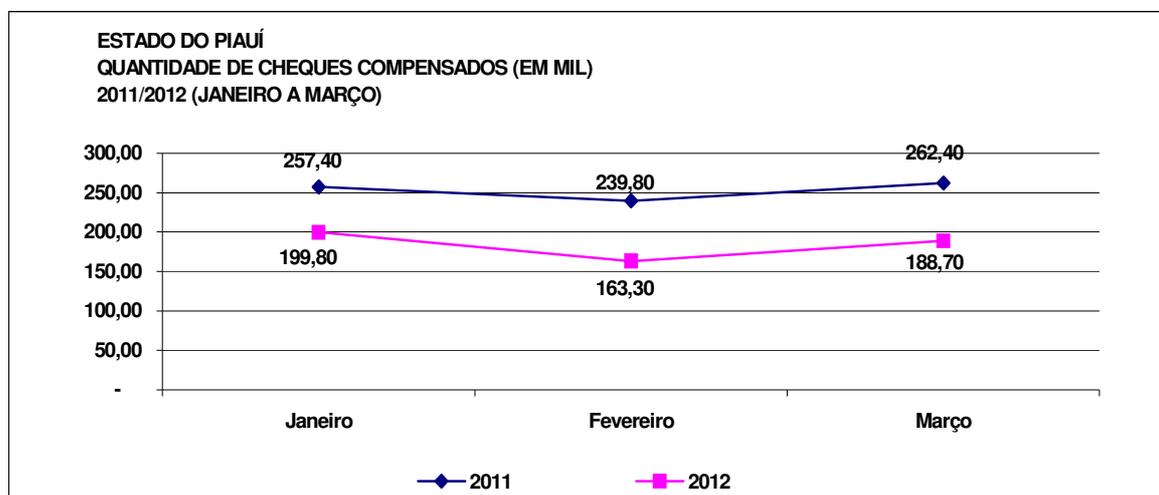
##### QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)

2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos <sup>(1)</sup>			Cheques sem Fundos		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
Janeiro	257,40	199,80	-22,38	31,70	19,20	-39,43	28,90	17,30	-40,14
Fevereiro	239,80	163,30	-31,90	23,20	18,00	-22,41	21,30	16,30	-23,47
Março	262,40	188,70	-28,09	28,90	20,00	-30,80	26,90	18,30	-31,97
<b>Total</b>	<b>759,60</b>	<b>551,80</b>	<b>-27,36</b>	<b>83,80</b>	<b>57,20</b>	<b>-31,74</b>	<b>77,10</b>	<b>51,90</b>	<b>-32,68</b>

Fonte: BACEN.

Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.

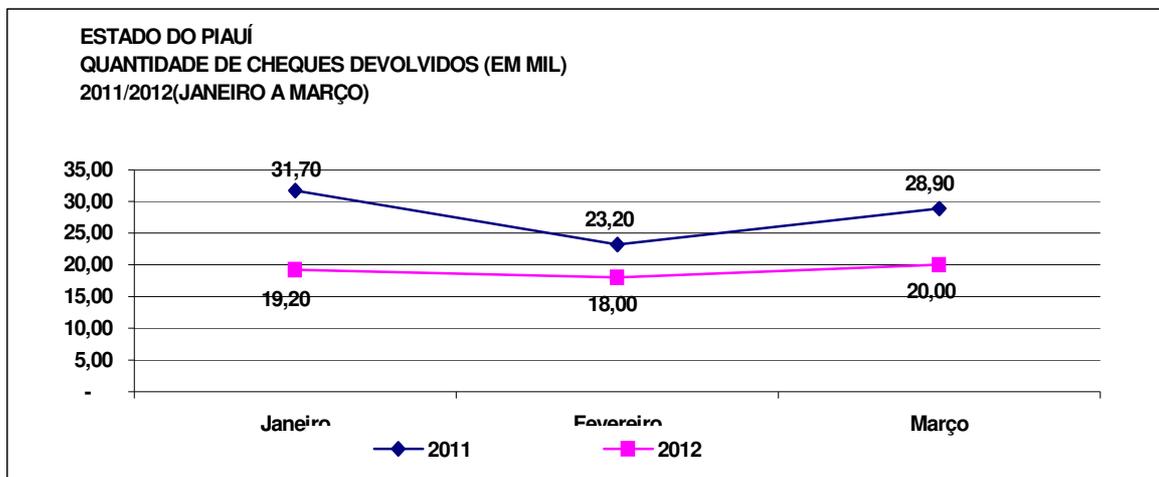


Fonte: BACEN.

Os cheques compensados correspondem àqueles que são devidamente pagos pelo banco quando apresentados pelo emitente. A redução verificada nesta modalidade de 27,36 % evidencia uma tendência de substituição do cheque por outros meios de pagamento, sobretudo pelos cartões de crédito ou débito.

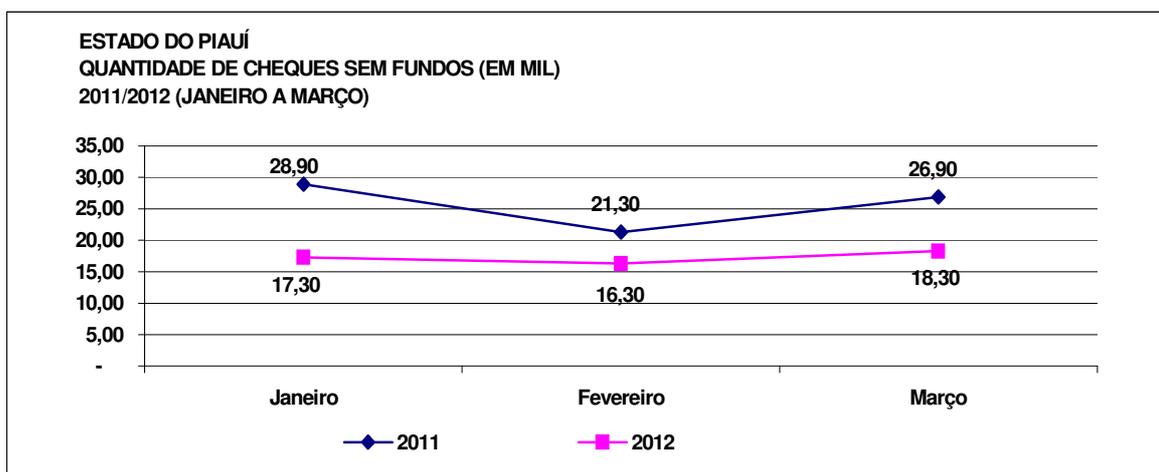
Seguindo a trajetória descendente no número de cheques compensados, os dados do BACEN registraram queda no volume de cheques devolvidos de

31,74% e 32,68% na modalidade de cheques sem fundos. Os gráficos seguintes ilustram a variação do número de cheques devolvidos e sem fundos no Estado do Piauí.



Fonte: BACEN.

Dentre os motivos mais comuns para devolução dos cheques destacam-se: oposição ao pagamento, divergência ou insuficiência de assinatura, além de insuficiência de fundos, constituindo-se este último, o principal motivo para a devolução de cheques.



Fonte: BACEN.

A melhoria na condição orçamentária do consumidor piauiense, gerada pela expansão do emprego formal e da renda, estimulam a regularização de suas pendências financeiras, incluindo as de cheques devolvidos por falta de fundos.

## 5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O IPC apresentado na cidade de Teresina, no 1º trimestre de 2012, mostrou incremento de 1,99%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os grupos que tiveram destaque foram Serviços Pessoais e Transportes, com crescimento de 4,68% e 2,75%, respectivamente.

### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)

Grupos	2011		2012	
	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Alimentação	2,04	38,38	2,17	32,78
Habitação	0,05	2,46	0,50	7,35
Artigos de Residência	-0,16	-0,34	0,15	1,21
Vestuário	1,21	5,49	-0,66	-1,72
Transportes	0,02	1,77	2,75	15,59
Saúde e Cuidados Pessoais	0,44	4,55	1,28	7,89
Serviços Pessoais	4,90	47,69	4,68	36,90
<b>Índice Geral</b>	<b>1,63</b>	<b>100,00</b>	<b>1,99</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 1º trimestre de 2010/2011.

Os produtos com maior destaque no grupo Serviços Pessoais apresentam-se a seguir:

### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2012

Item	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Empregado doméstico	14,13	8,84
Cabeleireiro/Barbeiro	12,94	3,97
Livro de 1º e 2º graus	11,53	3,72
Mensalidade Escolar	9,72	9,09
CD/DVD	7,28	1,10

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2012.

Quanto ao grupo Transportes, convém mencionar os produtos que mais pressionaram no 1º trimestre de 2012.

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA****ITENS DO GRUPO TRANSPORTES QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2012**

Item	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Ônibus urbano	10,53	15,19
Pneus e Câmaras de ar	2,49	0,52
Bicicletas	1,21	0,09
Peças de reposição	0,24	0,04

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2012.

No decorrer do 1º trimestre de 2011, o grupo Serviços Pessoais, também foi o que apresentou maior crescimento (4,90%), tendo em vista incrementos verificados nos produtos a seguir:

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA****ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2011**

Item	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Despesas com jogos	39,87	15,93
Livros 1º e 2º graus	11,32	4,67
CD/DVD	9,17	1,69
Mensalidade Escolar	7,03	8,03
Emprego Doméstico	6,86	5,24
Cigarro	3,06	2,16
Cabeleireiro/barbeiro	1,96	0,70
Cerveja	1,08	1,68

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2011.

## 5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica apresentou o maior incremento no mês de janeiro/2012 (1,72%), em relação ao mês de dezembro/2011.

Na comparação da cesta básica com o salário mínimo, o maior peso foi verificado em janeiro/2012 (32,79%), e o maior peso ocorreu em fevereiro/2012 (31,82%).

### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA

#### CUSTO, VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL – 2012

Meses	Valor (R\$)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	203,94	1,72	622,00	32,79
Fevereiro	197,92	-2,95	622,00	31,82
Março	199,17	0,63	622,00	32,02

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

## 6 SERVIÇOS

### 6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica foi de 596.162 MWh, mostrando crescimento de 10,54% em relação ao ano anterior.

No tocante ao faturamento por classe, a classe rural mostrou maior crescimento (14,08%), seguida das seguintes classes: industrial (13,24%), comercial (12,06%), poder público (10,71%) e residencial (10,07%).

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Classe	Jan/mar-2011 (MWh)	Jan/mar-2012 (MWh)	Var. %
Residencial	244.475	269.095	10,07
Comercial	114.001	127.753	12,06
Industrial	56.889	64.420	13,24
Rural	21.481	24.506	14,08
Poder Público <sup>(1)</sup>	36.961	40.921	10,71
Iluminação Pública	31.732	33.976	7,07
Serviço Público <sup>(2)</sup>	32.962	34.593	4,95
Próprio	797	898	12,67
<b>Total</b>	<b>539.298</b>	<b>596.162</b>	<b>10,54</b>

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federal, estadual e municipal.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

O consumo de energia elétrica por classe e participação apresenta-se no quadro a seguir:

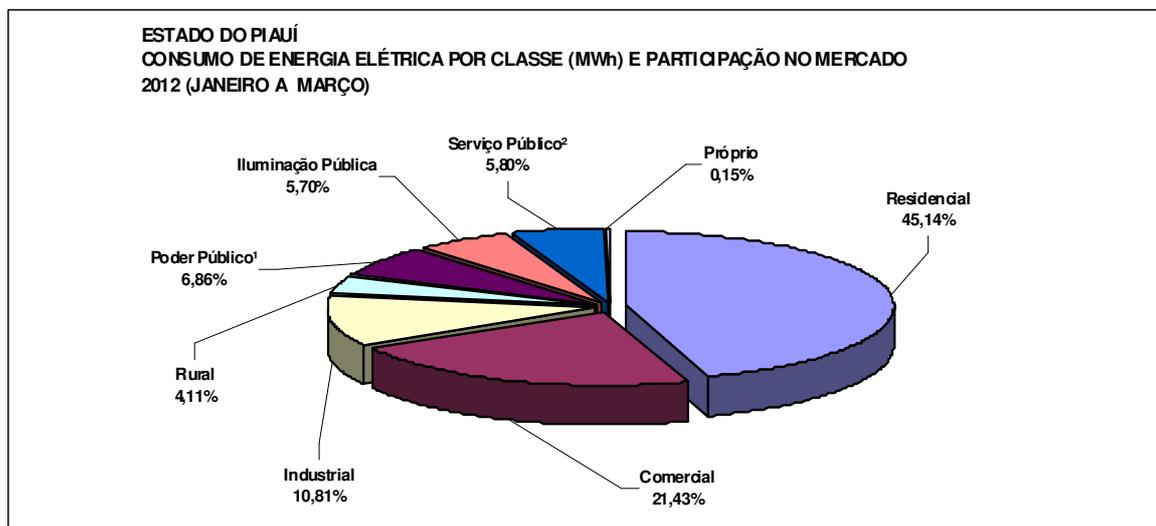
**ESTADO DO PIAUÍ**  
**CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Classe	Jan/Mar-2011 (MWh)	Participação (%)	Jan/Mar-2012 (MWh)	Participação (%)
Residencial	244.475	45,33	269.095	45,14
Comercial	114.001	21,14	127.753	21,43
Industrial	56.889	10,55	64.420	10,81
Rural	21.481	3,98	24.506	4,11
Poder Público <sup>1</sup>	36.961	6,85	40.921	6,86
Iluminação Pública	31.732	6,76	33.976	5,70
Serviço Público <sup>2</sup>	32.962	6,24	34.593	5,80
Próprio	797	0,15	898	0,15
<b>Total</b>	<b>539.298</b>	<b>100,00</b>	<b>596.162</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federal, estadual e municipal.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

## 6.2 Número de Consumidores

O número de consumidores chegou a 1.022.685 clientes, crescimento de 5,57%. Ocorreram 53.936 novos clientes, com uma média mensal de 4.495 ligações.

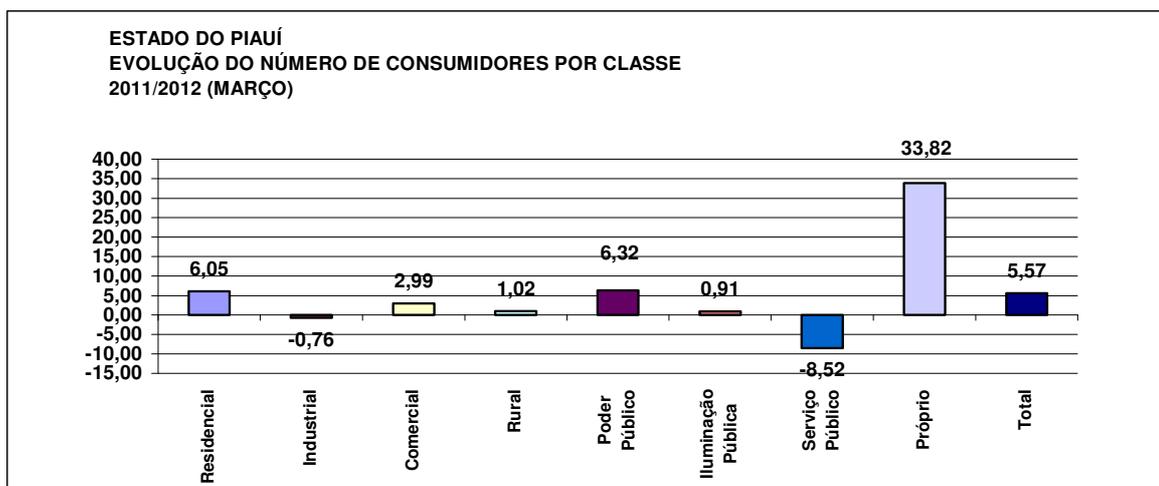
### ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2011/2012

Classe	Mar-2011	Mar-2012	Var. %
Residencial	844.954	896.099	6,05
Industrial	3.825	3.796	-0,76
Comercial	72.620	74.793	2,99
Rural	28.894	29.189	1,02
Poder Público	12.020	12.780	6,32
Iluminação Pública	879	887	0,91
Serviço Público	5.421	4.959	-8,52
Próprio	136	182	33,82
<b>Total</b>	<b>968.749</b>	<b>1.022.685</b>	<b>5,57</b>

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).



Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial até março/2012, foi de 97,46 kWh/consumidor, havendo um crescimento de 4,0% em relação aos valores realizados para o mesmo período de 2011.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh) – MÉDIA MENSAL**  
**2011/2012**

<b>CLASSE</b>	<b>Mar-2011</b>	<b>Mar-2012</b>	<b>Var. %</b>
<b>Residencial</b>	93,72	97,46	<b>3,99</b>
<b>Comercial</b>	4.404,18	5.364,33	<b>21,80</b>
<b>Industrial</b>	507,63	541,72	<b>6,72</b>
<b>Rural</b>	220,36	259,93	<b>17,96</b>
<b>Poder Público</b>	1.009,48	1.016,28	<b>0,67</b>
<b>Iluminação Pública</b>	11.962,46	12.818,49	<b>7,16</b>
<b>Serviço Público</b>	1.898,73	2.290,99	<b>20,66</b>
<b>Próprio</b>	1.852,94	1.538,46	<b>-16,97</b>
<b>Total</b>	<b>178,02</b>	<b>187,55</b>	<b>5,35</b>

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

### 6.3 Matrícula Veicular

O ente responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego no âmbito do Estado do Piauí é o Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria da Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira.

O DETRAN-PI tem sede e foro Teresina e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. A autarquia está instalada em mais 36 (trinta e seis) municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito – CIRETRANS ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No 1º trimestre de 2012, na comparação com igual período de 2011, o número da matrícula veicular no Piauí teve um incremento da ordem de 11,60%, situando-se aquém do Nordeste e do Brasil, com taxas de -2,58% e 1,85%, respectivamente.

Dentre os veículos matriculados no Estado, no 1º trimestre de 2012, as maiores variações observadas foram em semirreboque, 118,52%; caminhão, 72,81%; microônibus, 43,14%; motoneta, 27,77% e caminhonete, 18,40%. No cenário regional, os maiores incrementos ocorreram em semirreboque, 24,63%; reboque, 17,47%; camioneta, 11,94%; motoneta, 5,26% e ônibus, 5,25%. No contexto nacional, destacam-se as seguintes variações: caminhão, 87,32%; reboque, 16,00%; camioneta, 13,74%; motoneta, 11,25% e ônibus, 5,52%.

No período de janeiro a março de 2012, foram matriculados 22.166 veículos, destacando-se a motocicleta com 12.975 unidades (58,54%), seguido de automóvel com 5.008 unidades (22,59%), motoneta com 1.969 unidades (8,88%) e caminhonete com 1.139 unidades (5,14%), acumulando, portanto, o percentual de 95,15%.

Com relação à matrícula de motocicleta, segundo o sociólogo Júlio Jacobo Waiselfisz, coordenador do Mapa da Violência 2012, minucioso levantamento feito pelo Instituto Sangari “nunca se viu no Brasil um salto tão grande no número de mortes no trânsito com um único tipo de veículo”. Destarte, torna-se imprescindível a implementação de políticas públicas a fim de coibir o uso abusivo desses veículos por condutores inabilitados, sem portar equipamentos de

segurança, quiçá menores de idade, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação, sem falar de uma severa fiscalização de modo que os condutores possam trafegar de forma consciente e responsável.

A mesma tendência foi observada no cenário regional quando, no período analisado, foram matriculados 280.275 veículos, destacando-se também a motocicleta com 134.244 unidades (47,90%), seguido de automóvel com 87.820 unidades (31,33%), motoneta com 17.777 (6,34%) e caminhonete com 16.839 unidades (6,01%), acumulando o percentual de 91,58%, portanto, aquém do Estado.

O contexto nacional visualiza uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, totalizando 1.317.829 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda com 601.716 unidades (45,66%), seguido de motocicleta com 364.640 unidades (27,67%), caminhonete com 102.583 unidades (7,78%) e motoneta com 72.510 unidades (5,50%), acumulando, portanto, um percentual de 86,61 %, aquém da região Nordeste.

No período de janeiro a março de 2012, a participação do Estado em nível regional foi de 7,91% e de 1,68% no contexto nacional, obedecendo à tendência em igual período de ano anterior.

**ESTADO DO PIAUÍ  
MATRÍCULA VEICULAR (PARTICIPAÇÃO)  
2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Tipos de Veículos	2011			Participação (%)			2012			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	4.801	93.029	606.988	5,16	0,79	15,33	5.008	87.820	601.716	5,70	0,83	14,59
Caminhão	217	6.209	29.903	3,49	0,73	20,76	375	6.100	56.014	6,15	0,67	10,89
Caminhão-Trator	41	1.091	10.638	3,76	0,39	10,26	40	892	9.147	4,48	0,44	9,75
Caminhonete	962	17.305	106.602	5,56	0,90	16,23	1.139	16.839	102.583	6,76	1,11	16,42
Camioneta	232	5.202	42.778	4,46	0,54	12,16	204	5.823	48.657	3,50	0,42	11,97
Micro-ônibus	51	1.634	6.657	3,12	0,77	24,55	73	1.608	6.719	4,54	1,09	23,93
Motocicleta	11.642	137.418	370.143	8,47	3,15	37,13	12.975	134.244	364.640	9,67	3,56	36,82
Motoneta	1.541	16.888	65.178	9,12	2,36	25,91	1.969	17.777	72.510	11,08	2,72	24,52
Ônibus	110	1.867	8.087	5,89	1,36	23,09	114	1.965	8.533	5,80	1,34	23,03
Reboque	96	2.960	19.251	3,24	0,50	15,38	111	3.477	22.331	3,19	0,50	15,57
Semirreboque	27	1.364	12.800	1,98	-	-	59	1.700	12.025	3,47	0,49	14,14
Side-car	-	-	9	-	-	-	-	-	2	-	-	-
Utilitário	142	2.730	14.813	5,20	0,96	18,43	99	2.030	12.952	4,88	0,76	15,67
<b>Total</b>	<b>19.862</b>	<b>287.697</b>	<b>1.293.847</b>	<b>6,90</b>	<b>1,54</b>	<b>22,24</b>	<b>22.166</b>	<b>280.275</b>	<b>1.317.829</b>	<b>7,91</b>	<b>1,68</b>	<b>21,27</b>

Fontes: Ministério das Cidades; DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito; RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**MATRÍCULA VEICULAR (VARIAÇÃO)**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Tipos de Veículos	2011			2012			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	4.801	93.029	606.988	5.008	87.820	601.716	4,31	-5,60	-0,87
Caminhão	217	6.209	29.903	375	6.100	56.014	72,81	-1,76	87,32
Caminhão-Trator	41	1.091	10.638	40	892	9.147	-2,44	-18,24	-14,02
Caminhonete	962	17.305	106.602	1.139	16.839	102.583	18,40	-2,69	-3,77
Camioneta	232	5.202	42.778	204	5.823	48.657	-12,07	11,94	13,74
Micro-ônibus	51	1.634	6.657	73	1.608	6.719	43,14	-1,59	0,93
Motocicleta	11.642	137.418	370.143	12.975	134.244	364.640	11,45	-2,31	-1,49
Motoneta	1.541	16.888	65.178	1.969	17.777	72.510	27,77	5,26	11,25
Ônibus	110	1.867	8.087	114	1.965	8.533	3,64	5,25	5,52
Reboque	96	2.960	19.251	111	3.477	22.331	15,63	17,47	16,00
Semirreboque	27	1.364	12.800	59	1.700	12.025	118,52	24,63	-6,05
Side-car	-	-	9	-	-	2	-	-	-77,78
Utilitário	142	2.730	14.813	99	2.030	12.952	-30,28	-25,64	-12,56
<b>Total</b>	<b>19.862</b>	<b>287.697</b>	<b>1.293.847</b>	<b>22.166</b>	<b>280.275</b>	<b>1.317.829</b>	<b>1,12</b>	<b>0,97</b>	<b>1,02</b>

Fontes: Ministério das Cidades; DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito; RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

## 7 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí no 1º trimestre de 2012 alcançaram US\$ 22.844.185, incremento de 77,01% em relação a 2011.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: Ceras Vegetais (US\$ 14.852.201), Algodão (US\$ 4.252.637), Mel (US\$ 1.654.435), Couros e Peles (US\$ 1.583.766), Produtos Químicos (US\$ 228.075), Quartzitos e outros minerais (US\$ 117.738).

### ESTADO DO PIAUÍ

#### FATURAMENTO, VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIÇÃO (%)

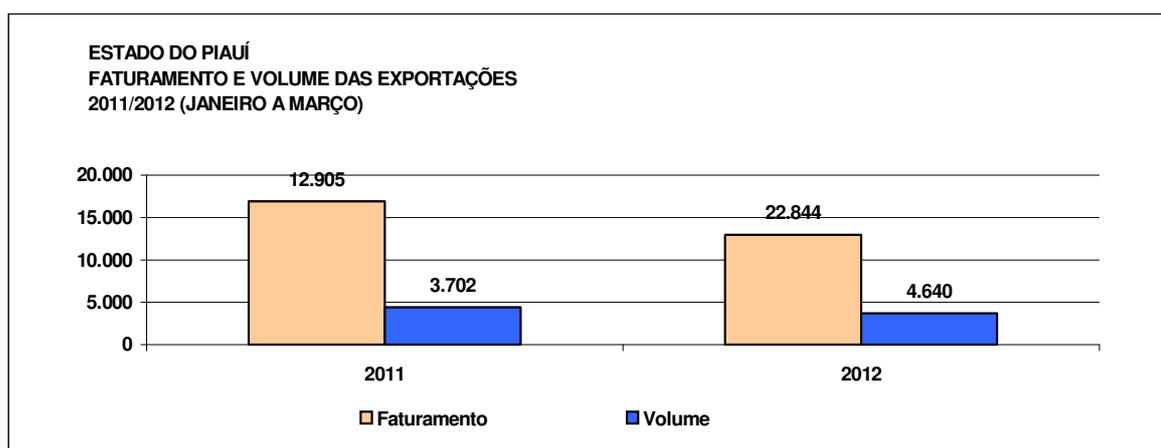
2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)

Produto	2011		2012		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	9.237.728	1.567,8	14.852.201	1.430,1	60,78	-8,78
Algodão (1)	9.584	5,9	4.252.637	1.907,6	44.272,26	32.232,20
Mel	2.214.801	681,7	1.654.435	568,8	-25,30	-16,56
Couros e Peles	301.393	131,2	1.583.766	73,9	425,48	-43,67
Produtos Químicos Orgânicos	251.999	4,1	228.075	2,7	-9,49	-34,15
Quartzitos e outros minerais	185.856	523,6	117.738	396,5	-36,65	-24,27
Outros	703.876	787,3	155.333	260,1	-77,93	-66,96
<b>Total</b>	<b>12.905.237</b>	<b>3.701,6</b>	<b>22.844.185</b>	<b>4.639,7</b>	<b>77,01</b>	<b>25,34</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Tecnológico

Nota: (1) Algodão sem caroço.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Com relação ao comportamento das exportações do Brasil, o Estado do Amapá mostrou o melhor desempenho (250,89%), seguido de Rondônia (161,64%), Maranhão (121,10%), e Piauí (77,01%). As exportações brasileiras apresentaram crescimento de 9,47%.

**BRASIL**  
**COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES**  
**2011/2012**

Descrição	2011	2012	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
<b>Brasil</b>	<b>48.087.563.012</b>	<b>52.642.327.741</b>	<b>9,47</b>
Acre	2.782.529	322.993	-88,39
Alagoas	90.351.873	120.787.684	33,69
Amapá	9.286.496	32.585.494	250,89
Amazonas	2.822.584.054	3.169.923.480	12,31
Bahia	1.471.669.624	1.971.694.541	33,98
Ceará	439.948.626	607.677.453	38,12
Distrito Federal	263.514.711	299.500.421	13,66
Espírito Santo	2.324.866.633	2.262.870.737	-2,67
Goiás	1.207.555.874	1.203.114.945	-0,37
Maranhão	841.094.712	1.859.640.529	121,10
Mato Grosso	273.235.305	323.096.231	18,25
Mato Grosso do Sul	903.140.837	1.092.463.779	20,96
Minas Gerais	2.629.615.961	2.829.027.589	7,58
Pará	332.999.564	397.247.998	19,29
Paraíba	333.377.663	147.438.914	-55,77
Paraná	3.807.393.393	4.636.648.662	21,78
Pernambuco	1.058.774.020	1.455.389.899	37,46
Piauí	12.905.237	22.844.185	77,01
Rio de Janeiro	4.113.115.569	3.937.790.120	-4,26
Rio Grande do Norte	41.370.104	48.848.484	18,08
Rio Grande do Sul	3.225.046.247	2.698.211.476	-16,34
Rondônia	69.896.929	182.880.502	161,64
Roraima	1.964.707	1.256.076	-36,07
Santa Catarina	3.289.993.465	3.681.984.514	11,91
São Paulo	18.375.732.879	19.553.583.985	6,41
Sergipe	73.237.108	53.509.725	-26,94
Tocantins	39.164.998	21.882.644	-44,13

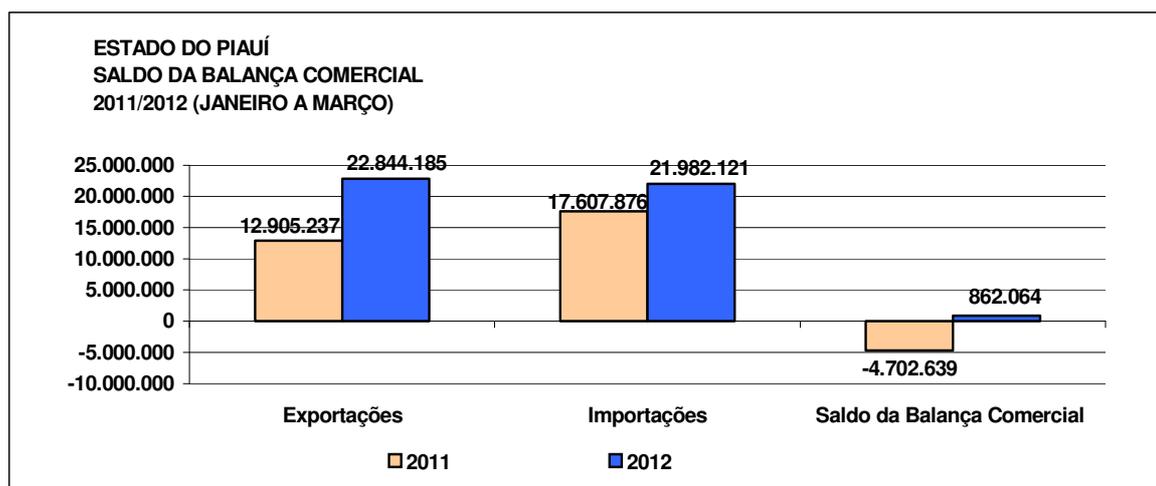
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial mostrou superávit de US\$ 862.064 no 1º trimestre de 2012.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**SALDO DA BALANÇA COMERCIAL**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Balança Comercial	2011 (US\$ 1,00)	2012 (US\$ 1,00)	Var. %
Exportações	12.905.237	22.844.185	77,01
Importações	17.607.876	21.982.121	24,84
<b>Saldo da Balança Comercial</b>	<b>-4.702.639</b>	<b>862.064</b>	<b>-118,33</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao destino das exportações piauienses, os principais blocos econômicos de destino foram os seguintes: ÁSIA (50,07%), UNIÃO EUROPÉIA (17,55%), ALADI (11,43%), ORIENTE MÉDIO (10,61%) e EUA (2,83%).

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Principais Blocos Econômicos de Destino	2011		2012	
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação
ÁSIA	8.904.081	68,99	11.437.541	50,07
UNIÃO EUROPÉIA	743.135	5,76	4.009.834	17,55
ALADI	1.620.863	12,56	2.611.050	11,43
ORIENTE MÉDIO	-	-	2.424.211	10,61
EUA	1.512.656	11,72	646.852	2,83
DEMAIS BLOCOS	124.502	0,97	1.714.697	7,51
<b>Total</b>	<b>12.905.237</b>	<b>100,00</b>	<b>22.844.185</b>	<b>100,00</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações no mercado foram os seguintes: Ceras Vegetais (65,01%), Algodão (18,61%), Mel (7,24%), Couros e Peles (6,94%), Produtos Químicos Orgânicos (1,00%), e Quartzitos e outros Minerais (0,52%).

#### ESTADO DO PIAUÍ

##### PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO 2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Produtos Exportados	2011 Participação %	2012 Participação %
<b>Ceras Vegetais</b>	71,58	65,01
<b>Algodão<sup>(1)</sup></b>	0,07	18,61
<b>Mel</b>	17,16	7,24
<b>Couros e Peles</b>	2,33	6,94
<b>Produtos Químicos Orgânicos</b>	1,95	1,00
<b>Quartzitos e outros minerais</b>	1,45	0,52
<b>Outros</b>	5,46	0,68
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota<sup>(1)</sup>: Algodão sem caroço.

Os principais países de destino das exportações no decorrer do 1º trimestre de 2012 mostram-se a seguir:

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Descrição	2011		2012		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
EUA	4.509.677	34,94	7.128.490	31,20	58,07
Japão	1.826.918	14,16	2.229.103	9,76	22,01
China	1.305.126	10,11	925.423	4,05	-29,09
Alemanha	1.228.287	9,52	1.142.665	5,00	-6,97
Itália	643.544	4,99	1.174.172	5,14	82,45
Espanha	542.007	4,20	292.974	1,28	-45,95
Venezuela	450.003	3,49	101.167	0,44	-77,52
França	270.990	2,10	438.129	1,92	61,68
México	221.091	1,71	82.357	0,36	-62,75
Equador	190.120	1,47	68.041	0,30	-64,21
Argentina	178.643	1,38	74.889	0,33	-58,08
Países Baixos (Holanda)	167.610	1,30	999.825	4,38	100,00
Bélgica	167.202	1,30	423.495	1,85	153,28
África do Sul	165.482	1,28	-	-	-
Taiwan (Formosa)	159.796	1,24	649.150	2,84	306,24
Reino Unido	157.944	1,22	65.235	0,29	-58,70
Portugal	139.352	1,08	166.385	0,73	19,40
Coreia do Sul	107.903	0,84	1.785.666	7,82	1554,88
Chile	106.240	0,82	131.132	0,57	23,43
Hong Kong	85.788	0,66	31.340	0,14	-63,47
Índia	82.838	0,64	829.657	3,63	901,54
Peru	77.700	0,60	-	-	-
Uruguai	31.357	0,24	-	-	-
Paquistão	29.048	0,23	-	-	-
Austrália	15.940	0,12	-	-	-
Colômbia	10.600	0,08	81.945	0,36	673,07
Senegal	10.327	0,08	-	-	-
Trindade e Tobago	8.857	0,07	-	-	-
Canadá	7.907	0,06	58.072	0,25	-
Noruega	6.940	0,05	-	-	-
Turquia	-	-	1.109.031	4,85	-
Malábia	-	-	874.397	3,83	-
Nicarágua	-	-	682.106	2,99	-
Marrocos	-	-	406.982	1,78	-
Indonésia	-	-	406.775	1,78	-
Tailândia	-	-	316.918	1,39	-
Cingapura	-	-	133.681	0,59	-
Guatemala	-	-	14.258	0,06	-
Demais Países	-	-	20.725	0,09	-
<b>Total</b>	<b>12.905.237</b>	<b>100,00</b>	<b>22.844.185</b>	<b>100,00</b>	<b>77,01</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas exportadoras do Piauí, com valores e as respectivas participações estão demonstradas a seguir:

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Empresas	2011		2012		Variação (%)
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %	
Brasil Ceras Ltda.	3.767.424	29,19	7.316.474	32,03	94,20
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	3.315.829	25,69	1.282.656	5,61	-61,32
Machado & Cia Ltda.	918.986	7,12	-	-	-
APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	685.661	5,31	1.221.034	5,35	78,08
Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda.	607.264	4,71	1.545.055	6,76	154,43
Walder L. Cavalcante	541.426	4,20	51.873	0,23	-90,42
Flora Nectar Indústria Comércio Importado e Exportado	392.000	3,04	-	-	-
Central de Cooperativas Apícolas do Semi-árido	331.974	2,57	223.748	0,98	-32,60
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	292.623	2,27	3.583.524	15,69	1124,62
PVP Sociedade Anônima	278.400	2,16	259.385	1,14	-6,83
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	221.394	1,72	87.909	0,38	-60,29
BR Caju Agroindustrial e Beneficiamento Ltda.	214.959	1,67	656.934	2,88	205,61
Floramel Indústria e Comércio Ltda.	214.676	1,66	1.139.447	4,99	430,78
José Salustiano de Sousa	210.540	1,63	-	-	-
Curtume Cobrasil Ltda.	189.959	1,47	-	-	-
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste Ltda.	147.635	1,14	-	-	-
GRANISTONE S.A.	125.321	0,97	-	-	-
EUROALIMENTOS LTDA.	107.125	0,83	-	-	-
ARAR Pedras Mineração Ltda.	85.124	0,66	35.605	0,16	-58,17
Tropical Ceras do Brasil S.A.	53.460	0,41	-	-	-
WENZEL'S Apicultura, Comércio, Indústria, Import.	49.064	0,38	-	-	-
BARCAMP Ltda.	37.596	0,29	19.822	0,09	-47,28
PIAUI STONE OF BRAZIL LTDA.	30.101	0,23	54.630	0,24	81,49
Fronteira Gestão e Comércio Internacional Ltda.	28.475	0,22	29.822	0,13	-
NUTRADE Comercial Exportadora Ltda.	9.584	0,07	413.329	1,81	-
Joga Bola & Cia. Ltda.	6.940	0,05	3.213	0,01	-53,70
Juscelino A. Souza ME	6.296	0,05	-	-	-
Vegeflora Extrações do Nordeste Ltda.	-	-	-	-	-
ITAIM Ceras do Brasil Ltda.	-	-	-	-	-
SERVCOM Comércio Exterior S/A	-	-	-	-	-
Luiz Quaresma de Sousa	-	-	-	-	-
EUROPA Indústria de Castanhas Ltda.	-	-	-	-	-
Cooperativa Mista dos Apicultores da Microrreg.	-	-	-	-	-
Multigrain S.A.	-	-	1.909.522	8,36	-
WAXTRADE Industrial de Ceras Ltda.	-	-	-	-	-
Frigotil Frigorífico de Timon S.A.	-	-	-	-	-
Company Delfin Óleo Ltda.	-	-	-	-	-
Mineração Coto Com. Importação e Exportação	-	-	-	-	-
Euro Brasil, Exportação, Importação e Mineração	-	-	-	-	-
EISA - Empresa Interagrícola S.A	-	-	1.109.031	4,85	-
CVC - Cera Vegetal do Ceará Ltda.	-	-	498.562	2,18	-
Cartomix do Brasil Beneficiamento Couros Ltda.	-	-	444.319	1,94	-
Noble Brasil S.A	-	-	413.980	1,81	-
Brasil Market Com. Exp. E Imp.	-	-	406.775	1,78	-
Bee Mel - Exportação e Imp. De Alimentos	-	-	55.328	0,24	-
Cooperativa Mista dos Apicultores de .....	-	-	48.048	0,21	-
Central de Cooperativa de Cajucultores do Piauí	-	-	24.659	0,11	-
Miranda Imp. E Expo. Ltda.	-	-	6.058	0,03	-
Hestia Gourmet Ltda.	-	-	3.299	0,01	-
Naturally In	-	-	144	0,00	-
Outras Empresas	35.401	0,27	-	-	-
<b>Total</b>	<b>12.905.237</b>	<b>100,00</b>	<b>22.844.185</b>	<b>100,00</b>	<b>77,01</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios exportadores, os valores e as participações apresentam-se seguir:

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES, VALORES E PRODUTOS EXPORTADOS**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Municípios	2011		2012		Produtos
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Altos	729.300		-		Castanha de caju
Campo Maior	3.767.424		7.316.474		Ceras vegetais
Castelo do Piauí	221.394		87.909		Quartzitos, pedras para meio fio
Juazeiro do Piauí	67.697		74.452		Quartzitos
Parnaíba	814.442		5.480.918		Couros e peles, ceras vegetais, pilocarpina, quercetina
Picos	381.038		580.022		Ceras vegetais e mel
São Raimundo Nonato	541.426		51.873		Mel
Teresina	1.281.297		144		Ceras vegetais, mel e couros e peles
Geminiano	210.540		656.934		Ceras vegetais
Jaicós	103.509		-		Castanha de caju
Piripiri	4.074.483		1.545.055		Ceras vegetais
Esperantina	171.354		-		Ceras vegetais
Simplício Mendes	-		48.048		Mel
Cocal	33.807		-		Frutas
Pedro II	13.236		3.213		Vestuários de fibras, camisa de algodão

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados, com os respectivos valores, participações e variações, encontram-se a seguir:

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Produto	2011		2012		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
<b>Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio</b>	7.532.265	42,78	8.288.456	37,71	<b>10,04</b>
<b>Máquinas / Ferramentas e Acessórios</b>	6.096.806	34,63	5.526.781	25,14	<b>-9,35</b>
<b>Peças para Bicicletas</b>	2.067.455	11,74	2.486.505	11,31	<b>20,27</b>
<b>Produtos Químicos</b>	670.841	3,81	4.426.374	20,14	<b>559,82</b>
<b>Peças p/ Automóveis</b>	39.124	0,22	-	-	<b>-</b>
<b>Couros e Peles</b>	6.801	0,04	324.362	1,48	<b>4.669,33</b>
<b>Peixes e Crustáceos</b>	-	-	-	-	<b>-</b>
<b>Outros</b>	1.194.584	6,78	929.643	4,23	<b>-22,18</b>
<b>Total</b>	<b>17.607.876</b>	<b>100,00</b>	<b>21.982.121</b>	<b>100,00</b>	<b>24,84</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Tecnológico

Os principais blocos econômicos de origem das importações do Piauí, com os valores, participações e variações, encontram-se a seguir:

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIACÃO (%)**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2011		2012		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
<b>EUA</b>	2.512.656	14,27	646.852	2,94	-74,26
<b>Ásia</b>	9.859.380	55,99	11.437.541	52,03	16,01
<b>União Europeia</b>	743.135	4,22	4.009.834	18,24	439,58
<b>ALADI</b>	1.620.863	9,21	2.611.050	11,88	61,09
<b>Oriente Médio</b>	-	-	2.424.211	11,03	-
<b>Demais blocos</b>	2.871.842	16,31	852.633	3,88	-70,31
<b>Total</b>	<b>17.607.876</b>	<b>100,00</b>	<b>21.982.121</b>	<b>100,00</b>	<b>24,84</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

As principais empresas importadoras piauienses, com os valores e participações, mostram-se a seguir:

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES, PARTICIPAÇÃO (%) E VARIAÇÃO (%)**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Empresas	2011		2012		Var. (%)
	Valor (US\$1,00)	Participação %	Valor (US\$1,00)	Participação %	
Ferronorte Industrial Ltda.	5.892.368	33,46	4.315.145	19,63	-26,77
Bike do Nordeste S.A.	2.875.699	16,33	3.000.165	13,65	4,33
Eleto do Nordeste S.A.	1.581.033	8,98	80.573	0,37	-94,90
Mega Fios Ltda.	1.548.552	8,79	2.326.456	10,58	50,23
DMI - Diagnóstico Médico por Imagem Ltda.	775.451	4,40	-	-	-
UDI 24 horas	688.861	3,91	-	-	-
Bombas Leão Nordeste Ltda.	660.604	3,75	394.140	1,79	-40,34
Clínica de Imagam Lucídio Portella Ltda.	652.285	3,70	-	-	-
Alux Cabos Ltda.	383.084	2,18	1.674.682	7,62	337,16
Omiãsa Indústria e Comércio Ltda.	345.360	1,96	-	-	-
Claudino S/A Lojas de Departamento	332.913	1,89	701.424	3,19	110,69
Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino e Extensão - FADEX	328.966	1,87	374.297	1,70	13,78
Fundação Universidade Federal do Piauí	202.754	1,15	-	-	-
Xavier Miranda Ltda.	175.227	1,00	-	-	-
Biomax Comércio, Importação e Representações	132.306	0,75	-	-	-
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste Ltda.	121.133	0,69	364.559	1,66	200,96
Gráfica do Povo Ltda.	113.850	0,65	606.404	2,76	432,63
Verbras – Ind.Com. de Tintas Ltda.	111.242	0,63	-	-	-
Socimol Ind. de Colchões e Móveis Ltda.	109.030	0,62	262.961	1,20	141,18
Soferro Protendidos Ltda.	106.048	0,60	-	-	-
Rede Máquinas Ltda.	99.397	0,56	-	-	-
Halley S.A. Gráfica e Editora	88.438	0,50	1.029.171	4,68	1063,72
Curtume Cobrasil Ltda.	80.381	0,46	365.039	1,66	354,14
Inbra-Pack - Indústria Brasileira de Embalagens	58.922	0,33	46.316	0,21	-21,39
Max Comunicação Visual Ltda.	30.289	0,17	-	-	-
Med Imagem S/C	25.358	0,14	350.224	1,59	1281,12
Proágua Perfurações Ltda.	22.883	0,13	-	-	-
Biosíntese – Comércio e Importação de Material	16.084	0,09	54.586	0,25	239,38
Onix S/A Indústria de Colchões e Espuma	12.329	0,07	45.808	0,21	271,55
Logane Indústria e Comércio Ltda.	11.059	0,06	11.383	0,05	2,93
BR Trade Ltda.	8.333	0,05	7.370	0,03	-11,56
Assoc. Piauiense de Combate ao Câncer	7.332	0,04	5.000	0,02	-31,81
Televisão Alvorada do Sul Ltda.	4.362	0,02	-	-	-
Acom Comunicações S/A	1.648	0,01	-	-	-
Guadalajara S.A. Ind. de Roupas	-	0,00	-	-	-
RN Construções Ltda.	-	0,00	-	-	-
TV Rádio Clube de Teresina S. A.	-	0,00	-	-	-
Norberflex Ind., Com. e Serviços Ltda.	-	0,00	-	-	-
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	-	0,00	165.507	-	-
Ribeiro S/A	-	0,00	4.054.128	-	-
Brinquel e Carvalho Indústria de Refrigerante Ltda.	-	0,00	720.976	-	-
Fundação do Museu do Homem Americano	-	0,00	201.046	-	-
Dalka do Brasil Ltda.	-	0,00	201.033	-	-
SLC Agrícola Ltda.	-	0,00	163.879	-	-
Zumira Rodrigues Alencar ME	-	0,00	124.259	-	-
Multicolor Ind. & Com. Ltda.	-	0,00	117.246	-	-
Cobn Equipamentos Rodoviários Ltda.	-	0,00	73.693	-	-
Distribuidora Fortuna Ltda.	-	0,00	69.957	-	-
Dantas e Barros Ltda.	-	0,00	54.847	-	-
Fundação de Educação, Cultura e Desenvolvimento	-	0,00	8.389	-	-
Edmilson Satiro de Mendonça	-	0,00	6.461	-	-
Tasa Comércio e Importação de Artigos de Informação	-	0,00	4.997	-	-
Demais empresas	4.295	0,02	-	-	-
<b>Total</b>	<b>17.607.876</b>	<b>100,00</b>	<b>21.982.121</b>	<b>100,00</b>	<b>24,84</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

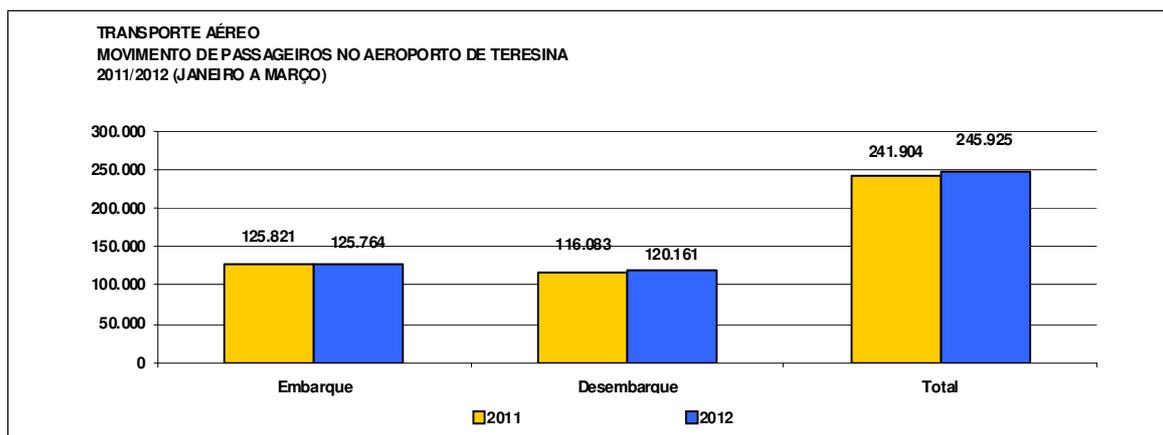
## 8 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto Petrônio Portella, em Teresina, representa um dos indicadores de turismo na Capital do Estado. Esse movimento contou com 245.925 passageiros no primeiro trimestre de 2012, registrando um acréscimo de 1,7%. No desembarque o incremento apresentou 3,5%, e o mês de março foi o mais expressivo com 6,9%.

**TRANSPORTE AÉREO**  
**MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Meses	Embarque			Desembarque			Total		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
Janeiro	48.619	50.560	4,0	44.112	47.148	6,9	92.731	97.708	5,4
Fevereiro	38.150	37.977	-0,5	33.401	35.667	6,8	71.551	73.644	2,9
Março	39.052	37.227	-4,7	38.570	37.346	-3,2	77.622	74.573	-3,9
<b>Total</b>	<b>125.821</b>	<b>125.764</b>	<b>0,0</b>	<b>116.083</b>	<b>120.161</b>	<b>3,5</b>	<b>241.904</b>	<b>245.925</b>	<b>1,7</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



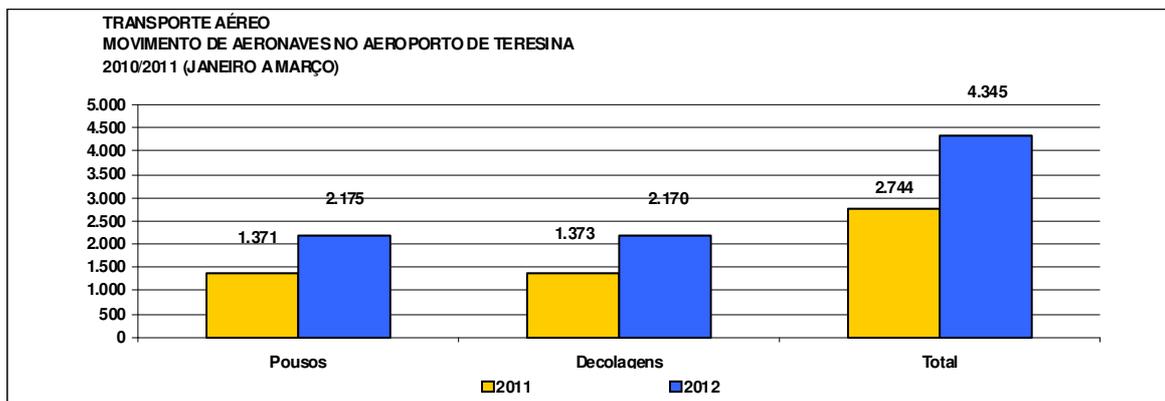
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Quanto ao tráfego de aeronaves no aeroporto Petrônio Portella, em Teresina, nesse 1º trimestre de 2012, constatou-se um total de 4.345 voos, com incremento de 58,35%. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, apresentaram acréscimo de 58,64% e 58,04%, respectivamente em 2012, conforme quadro a seguir:

**TRANSPORTE AÉREO**  
**MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Meses	Pousos			Decolagens			Total		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
Janeiro	473	797	68,50	472	798	69,07	945	1.595	68,78
Fevereiro	425	686	61,41	427	684	60,19	852	1.370	60,80
Março	473	692	46,30	474	688	45,15	947	1.380	45,72
<b>Total</b>	<b>1.371</b>	<b>2.175</b>	<b>58,64</b>	<b>1.373</b>	<b>2.170</b>	<b>58,05</b>	<b>2.744</b>	<b>4.345</b>	<b>58,35</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

## 9 FINANÇAS PÚBLICAS

### 9.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ-PI), o valor arrecadado do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no primeiro trimestre de 2012, alcançou o valor de R\$ 564.451.000,00, superando em termos nominais a arrecadação de igual período do ano de 2011, obtendo assim um incremento de 11,59%.

#### ESTADO DO PIAUÍ

##### DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)

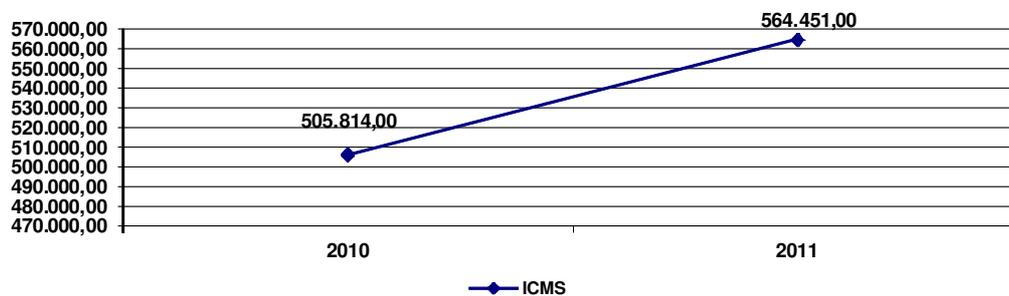
2011/2012

Meses	2011	2012	Var. %
Janeiro	180.784	195.666	8,23
Fevereiro	176.710	191.856	8,57
Março	148.320	176.929	19,29
<b>Total</b>	<b>505.814</b>	<b>564.451</b>	<b>11,59</b>

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.

ESTADO DO PIAUÍ  
ARRECADAÇÃO DE ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)  
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

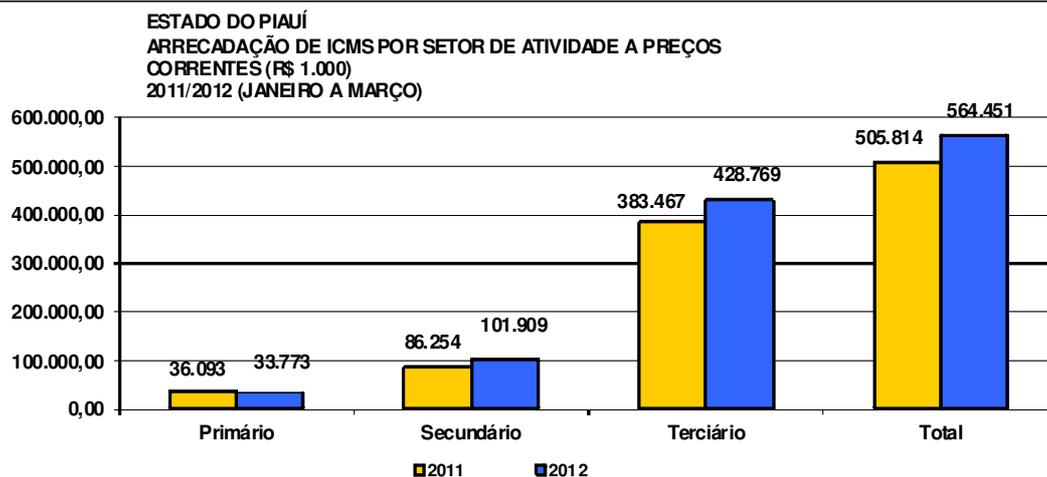
Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS, por setor de atividade econômica nos primeiros três meses de 2012, verificou-se que o setor terciário continua sendo o maior gerador de renda com R\$ 383.467.000,00, com índice percentual de 11,81%. Observa-se, também, que o setor secundário foi o que apresentou o maior incremento do trimestre com 18,15%.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**ARRECADAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Setor	2011	2012	Varição (%)
Primário	36.093	33.773	-6,43
Secundário	86.254	101.909	18,15
Terciário	383.467	428.769	11,81
<b>Total</b>	<b>505.814</b>	<b>564.451</b>	<b>11,59</b>

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Em relação às transferências da União, a mais importante tem sido o Fundo de Participação do Estado (FPE), que no 1º trimestre de 2012 registrou um incremento de 27,57%.

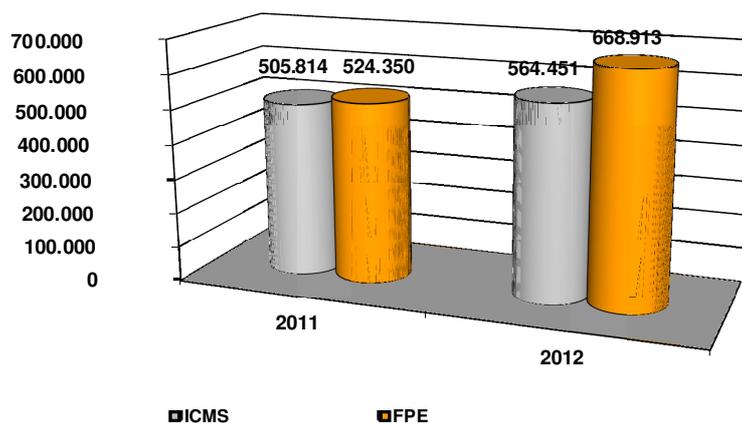
De modo geral entre as duas maiores receitas recebidas pelo Estado, em 2012, constatou-se que o FPE teve melhor desempenho do que o ICMS comparado ao trimestre anterior.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000)**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2011	505.814		524.350	
2012	564.451	11,59	668.913	27,57

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000)**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Entre as regiões geográficas do Brasil, a região Sul foi a que apresentou o maior índice de crescimento, na ordem de 12,12%, destacando-se o Estado do Paraná com índice de 16,97%. Os Estados da Federação com melhor desempenho no 1º trimestre de 2012, foram Amapá com 38,46%, Parnaíba com 22,40% e Mato Grosso com 18,46%.

**BRASIL**  
**DESEMPENHO TRIMESTRAL DA ARRECAÇÃO DO ICMS POR ESTADOS, A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Abrangência Geográfica	Valores (R\$)		Variação Trimestral(%)
	2011*	2012*	
<b>NORTE</b>	<b>3.972.298</b>	<b>3.987.518</b>	<b>0,38</b>
Acre	159.344	151.148	-5,14
Amazonas	1.379.521	1.423.324	3,18
Pará	1.339.129	1.593.879	19,02
Rondônia	590.264	237.773	-59,72
Amapá	114.786	158.934	38,46
Roraima	100.388	77.348	-22,95
Tocantins	288.866	345.112	19,47
<b>Nordeste</b>	<b>10.886.557</b>	<b>12.184.255</b>	<b>11,92</b>
Maranhão	784.731	930.678	18,60
Piauí	505.814	564.451	11,59
Ceará	1.580.514	1.815.228	14,85
Rio Grande do Norte	723.450	885.509	22,40
Paraíba	710.935	781.157	9,88
Pernambuco	2.434.851	2.592.530	6,48
Alagoas	578.277	634.426	9,71
Sergipe	486.588	536.523	10,26
Bahia	3.081.397	3.443.753	11,76
<b>Centro-Oeste</b>	<b>6.162.844</b>	<b>6.506.226</b>	<b>5,57</b>
Mato Grosso	1.274.867	1.510.466	18,48
Mato Grosso do Sul	1.228.363	1.348.711	9,80
Goiás	2.450.470	2.287.825	-6,64
Distrito Federal	1.209.144	1.359.224	12,41
<b>Sudeste</b>	<b>38.637.403</b>	<b>39.814.933</b>	<b>3,05</b>
Minas Gerais	6.723.985	7.469.273	11,08
Espírito Santo	1.976.956	2.316.532	17,18
Rio de Janeiro	6.127.110	4.583.117	-25,20
São Paulo	23.809.352	25.446.011	6,87
<b>SUL</b>	<b>10.964.613</b>	<b>12.293.685</b>	<b>12,12</b>
Paraná	3.565.947	4.171.148	16,97
Santa Catarina	2.844.748	3.095.721	8,82
Rio Grande do Sul	4.553.918	5.026.816	10,38
<b>BRASIL</b>	<b>70.623.715</b>	<b>74.786.617</b>	<b>5,89</b>

Fontes: Secretaria da Fazenda, Finanças ou Tributação, Fundação CEPRO.

Notas: (\*) Atualizado em 23/05/2012.

Nos estados de Rondônia (falta fevereiro e março), Rio de Janeiro (falta fevereiro) e Roraima (falta março)

## 9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja a pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que tange ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no trimestre de janeiro a março de 2012, foi de R\$ 36.191.000,00 (trinta e seis milhões, cento e noventa e um mil reais), com um incremento da ordem de 15,66%, em relação a igual período do ano de 2011. No Nordeste e no Brasil a arrecadação do tributo experimentou um incremento de 11,03% e 8,50%, respectivamente.

No trimestre janeiro a março de 2012, o Maranhão foi a Unidade Federada que apresentou o melhor desempenho em termos relativos, com uma variação de 20,81%, seguido do Rio Grande do Norte, Piauí, Pernambuco, Paraíba e Alagoas, com 18,67%, 15,66%, 15,42%, 14,12% e 12,05%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no 1º trimestre de 2012, o Piauí participa com 3,63% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,25% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo à tendência de igual período do ano anterior.

O Estado do Pernambuco, no trimestre janeiro a março de 2012, foi a Unidade Federada com melhor desempenho no cenário regional, com participação na arrecadação do IPVA de 31,86%, seguido do Ceará, Bahia e Maranhão, com 26,18%, 14,69% e 10,49%, respectivamente. No âmbito nacional, observou-se a mesma tendência, tendo Pernambuco, Ceará, Bahia e Maranhão participando com 2,22%, 1,82%, 1,02% e 0,73%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se em 0,25%, acima de Alagoas e Sergipe, com 0,19% e 0,17%, respectivamente.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 20/05/2012, relacionadas ao Estado de Rondônia aparece o valor zero de arrecadação durante os meses de fevereiro e março de 2012. Nos Estados do Rio de Janeiro e Roraima aparece o valor zero de arrecadação nos meses de fevereiro e março de 2012, respectivamente. Nos Estados do Acre e Mato Grosso aparece valor provisório na arrecadação do mês março de 2012. Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com a própria região Nordeste e com o Brasil.

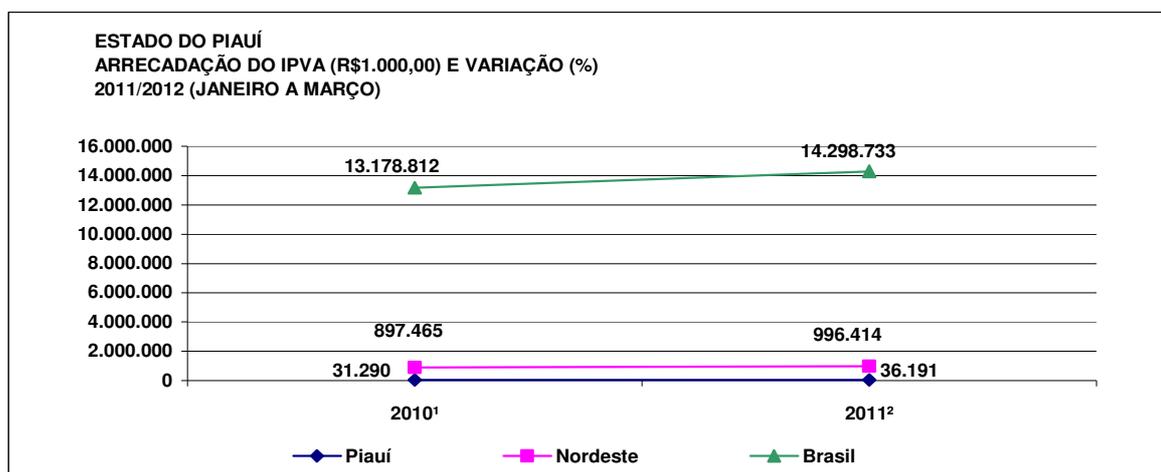
**ESTADO DO PIAUÍ**  
**ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Unidade Federada	2010 <sup>1</sup>	2011 <sup>2</sup>	Var. (%)
Maranhão	86.551	104.562	20,81
Piauí	31.290	36.191	15,66
Ceará	255.175	260.855	2,23
Rio Grande do Norte	35.279	41.865	18,67
Paraíba	33.745	38.511	14,12
Pernambuco	275.005	317.412	15,42
Alagoas	23.791	26.658	12,05
Sergipe	21.969	23.961	9,07
Bahia	134.660	146.399	8,72
<b>Nordeste</b>	<b>897.465</b>	<b>996.414</b>	<b>11,03</b>
<b>Brasil</b>	<b>13.178.812</b>	<b>14.298.733</b>	<b>8,50</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 20/04/2012.

(2) Atualizado em 22/05/2012.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

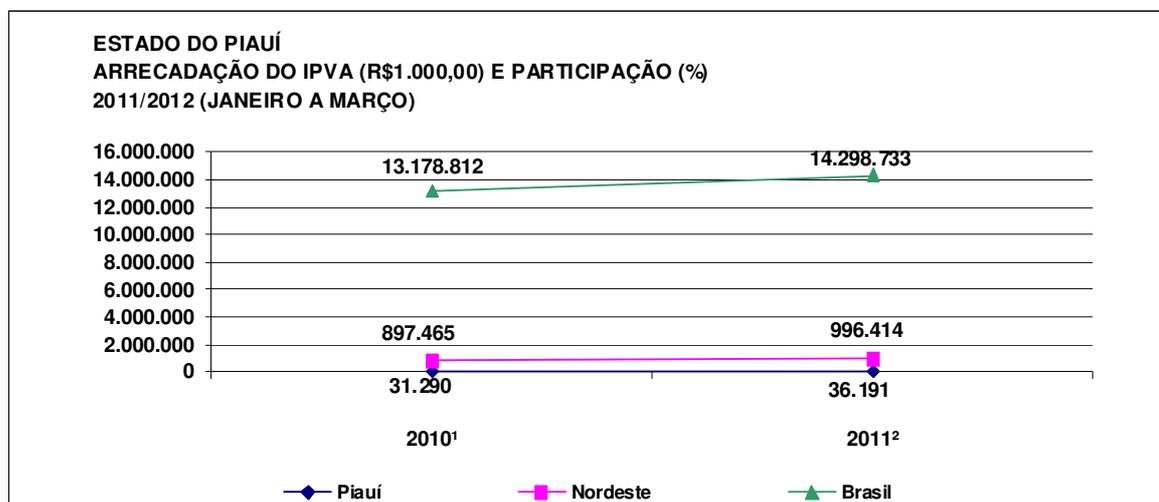
**ESTADO DO PIAUÍ****ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)****2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Unidade Federada	2010 <sup>1</sup>	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)	2011 <sup>2</sup>	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)
Maranhão	86.551	9,64	0,66	104.562	10,49	0,73
Piauí	31.290	3,49	0,24	36.191	3,63	0,25
Ceará	255.175	28,43	1,94	260.855	26,18	1,82
Rio Grande do Norte	35.279	3,93	0,27	41.865	4,20	0,29
Paraíba	33.745	3,76	0,26	38.511	3,86	0,27
Pernambuco	275.005	30,64	2,09	317.412	31,86	2,22
Alagoas	23.791	2,65	0,18	26.658	2,68	0,19
Sergipe	21.969	2,45	0,17	23.961	2,40	0,17
Bahia	134.660	15,00	1,02	146.399	14,69	1,02
<b>Nordeste</b>	<b>897.465</b>	<b>-</b>	<b>6,81</b>	<b>996.414</b>	<b>-</b>	<b>6,97</b>
<b>Brasil</b>	<b>13.178.812</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>14.298.733</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 14/05/2010.

(2) Atualizado em 14/05/2010.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

## 10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Durante o trimestre (janeiro/março) de 2012, a Previdência Social pagou em aposentadorias e pensões o valor de R\$ 961.466.537,97, contra R\$ 817.222.861,11 em igual período de 2011, representando uma variação positiva desses valores de 17,65%.

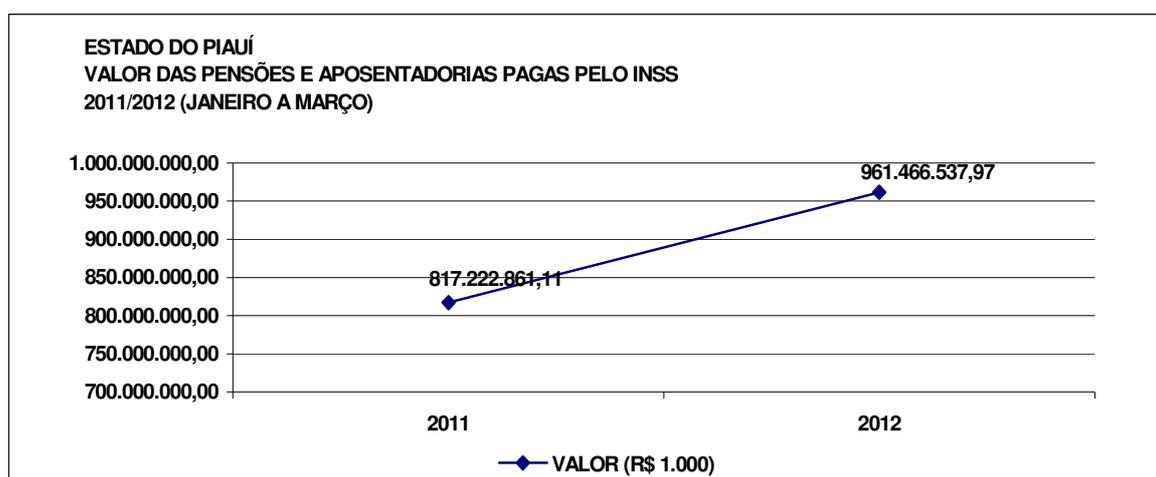
Em se tratando de quantidade de benefícios pagos, o Piauí, conforme se verifica no quadro a seguir, apresentou índice positivo de crescimento no período, destacando-se o mês de março com 4,06% de variação no primeiro trimestre de 2012. Em termos absolutos totalizou 2.298 de acréscimo entre aposentadorias e pensões.

### ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2011	2012		2011	2012	
Janeiro	509.474	528.150	3,67	270.970.663,32	319.570.003,36	17,94
Fevereiro	511.479	530.761	3,77	271.943.355,10	320.440.801,11	17,83
Março	512.258	533.048	4,06	274.308.842,69	321.455.733,50	17,19
<b>Total</b>				<b>817.222.861,11</b>	<b>961.466.537,97</b>	<b>17,65</b>

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

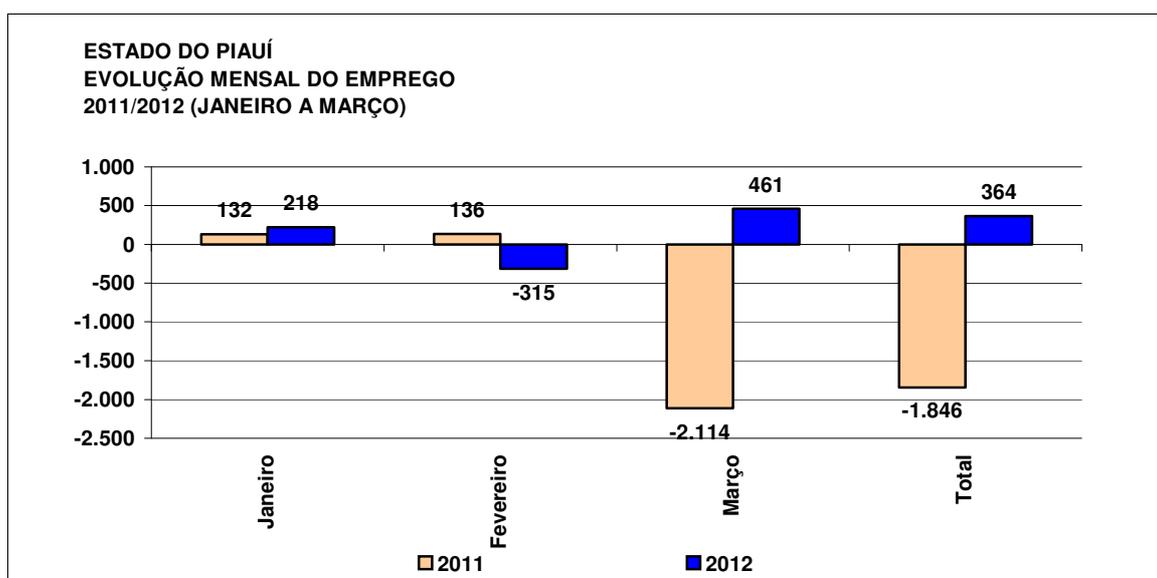


Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

## 11 EMPREGO FORMAL

Os dados divulgados pelo MTE/CAGED mostram uma considerável ativação no saldo líquido de emprego formal no primeiro trimestre de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior, como resultado do crescimento positivo e, conseqüentemente o incremento de 364 postos de trabalho, com carteira assinada. Com efeito, entre admissões e desligamentos no setor de empregos formais, o Estado saiu desse saldo líquido negativo entre janeiro e março de 2011, passando, de maneira significativa, para um saldo positivo no mesmo período, em 2012.

O gráfico seguinte expressa em números absolutos o comportamento dos saldos líquidos de empregos formais para efeito de comparação, no primeiro trimestre de 2011 e de 2012, respectivamente.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Observa-se que o desempenho positivo no primeiro trimestre de 2011 deveu-se aos meses de janeiro (ganho de 132 postos de trabalho) e fevereiro (ganho de 136 postos). Em 2012, ocorreu aceleração nos meses de janeiro e março. A desativação ocorreu no mês de fevereiro, o maior responsável pelo decréscimo do trimestre como um todo.

Vale ainda enfatizar a expressiva taxa de desemprego nesse primeiro trimestre, no qual o baixo índice de desempenho de empregos com carteira assinada deveu-se ao fato de que várias obras continuaram desativadas pelas três esferas governamentais.

## 11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

A demonstrada evolução de emprego formal do Estado, saindo de um quadro negativo na geração de postos de trabalho no primeiro trimestre de 2011 (-1.846 postos de trabalho) para um quadro acentuado de saldo positivo de vagas em 2012 (364 postos), que embora em crescimento deveu-se ao descaso dos governos que até o presente momento não retomaram os investimentos do setor privado.

Destaca-se que quase todos os setores, no primeiro trimestre de 2011, haviam apresentados crescimento negativo, apenas os setores da agropecuária e o comércio tiveram crescimento positivo. Outros setores, detentores de saldos negativos no ano anterior, permaneceram negativos no ano seguinte. Apenas a construção civil, por exemplo, viu no trimestre em análise no ano de 2011, seu saldo negativo de desemprego passando de (2.013) para saldo positivo de (818) postos e a agropecuária, que embora positivo, teve acentuada queda de 563 postos para 50 postos.

Os saldos líquidos de empregos formais (que resulta da diferença entre admissões e desligamentos num certo período) medidos em termos percentuais, representam, referente ao setor da agropecuária, a variação relativa de (-91,12%), a construção civil foi o único setor que teve relevância no período em foco.

### ESTADO DO PIAUÍ

#### EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA 2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total <sup>(1)</sup>
	Agropecuária	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
<b>2011</b>							
Janeiro	72	-143	-368	515	14	42	<b>132</b>
Fevereiro	199	-162	-672	6	788	-23	<b>136</b>
Março	292	4	-973	-193	-1.182	-62	<b>-2.114</b>
<b>Total</b>	<b>563</b>	<b>-301</b>	<b>-2.013</b>	<b>328</b>	<b>-380</b>	<b>-43</b>	<b>-1.846</b>
<b>2012</b>							
Janeiro	-225	-13	631	-118	-77	20	<b>218</b>
Fevereiro	-88	-66	-171	-163	142	31	<b>-315</b>
Março	363	73	358	-33	-240	-60	<b>461</b>
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>-6</b>	<b>818</b>	<b>-314</b>	<b>-175</b>	<b>-9</b>	<b>364</b>

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

## 11.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

No que se refere à geração de empregos formais nos cinco municípios mais populosos do Estado, inclusive a capital Teresina, os saldos obtidos em 2011 no primeiro trimestre foram todos negativos. Em 2012 foram positivos no mesmo período somente os municípios de Floriano e Piripiri.

Quanto a Teresina, vale observar que continua um acentuado declínio na geração de emprego em relação ao ano anterior. Em 2012 registrou também forte queda (-576) postos, este número foi inferior ao mesmo período de 2011 em (-854) postos.

A tabela seguinte mostra a involução mensal do emprego em Teresina, segundo os principais setores da economia. Conforme demonstram os saldos totais, fica evidente também o inexpressivo desempenho da capital em 2012. Torna-se importante registrar que esse quadro segue a propensão verificada no fraco desempenho geral do País e do Estado.

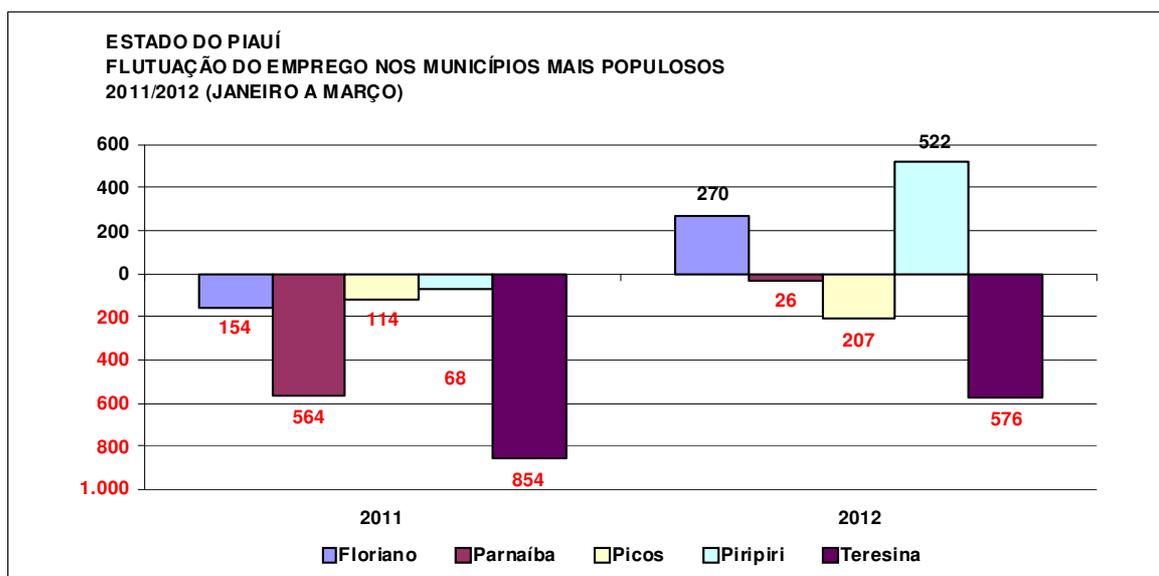
O volume de desempregos nos municípios de Parnaíba, Picos e Teresina, representam déficit significativo para o Piauí.

Segundo os dados expostos a seguir, o setor de atividade econômica que mais contribuiu para esta deficiência de Teresina, foi o da agropecuária que reduziu seu saldo líquido de 203 postos em 2011 para (-106) em 2012 e o comércio de 69 postos para (-430).

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**FLUTUAÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS**  
**2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)**

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
<b>2011</b>					
Janeiro	-8	-260	-72	-15	542
Fevereiro	5	-293	20	1	584
Março	-151	-11	-62	-54	-1.980
<b>Total</b>	<b>-154</b>	<b>-564</b>	<b>-114</b>	<b>-68</b>	<b>-854</b>
<b>2012</b>					
Janeiro	103	-6	-39	154	-156
Fevereiro	36	77	-79	233	-315
Março	131	-97	-89	135	-105
<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>-26</b>	<b>-207</b>	<b>522</b>	<b>-576</b>

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

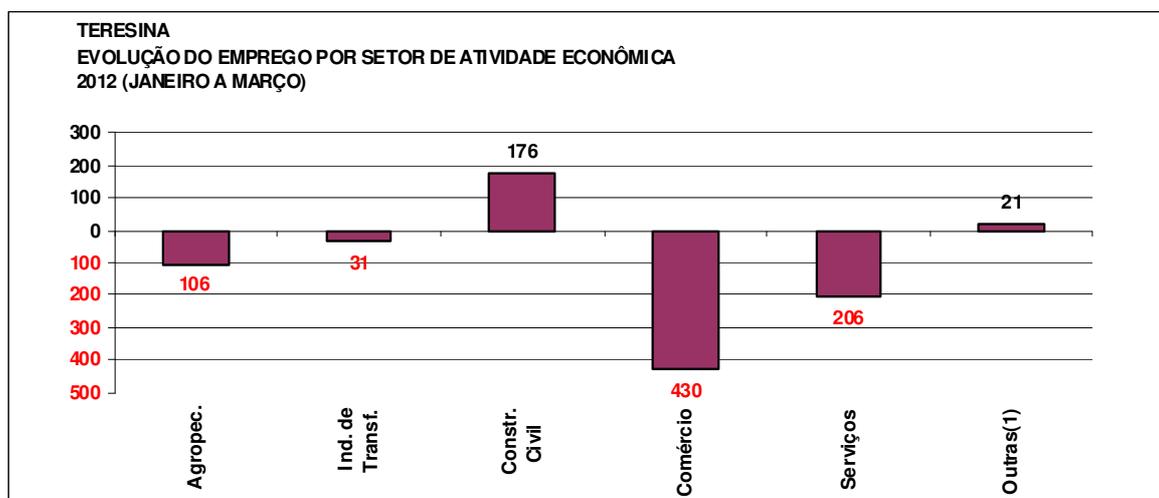
### TERESINA

#### EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA 2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras(1)	
<b>2011</b>							
Janeiro	132	-97	203	359	-10	25	612
Fevereiro	48	-124	86	-40	562	14	546
Março	23	15	-544	-250	-1.219	-37	-2.012
<b>Total</b>	<b>203</b>	<b>-206</b>	<b>-255</b>	<b>69</b>	<b>-667</b>	<b>2</b>	<b>-854</b>
<b>2012</b>							
Janeiro	4	-74	97	-90	-86	-7	-156
Fevereiro	-88	-66	-171	-163	142	31	-315
Março	-22	109	250	-177	-262	-3	-105
<b>Total</b>	<b>-106</b>	<b>-31</b>	<b>176</b>	<b>-430</b>	<b>-206</b>	<b>21</b>	<b>-576</b>

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

### **11.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico**

Observando-se a questão da geração líquida de empregos nos diversos níveis geográficos, nos primeiros trimestres dos anos de 2011 e 2012, ressalta-se à vista duas realidades idênticas: o visível quadro geral de saldos negativos contabilizados nos dois trimestres em estudo que atinge quase todos os Estados nordestinos (à exceção da Bahia, Sergipe e Piauí), por consequência a região Nordeste como um todo.

Outra realidade, em contraposição, é o cenário de desaceleração dos empregos no mercado de trabalho, no mesmo período, em 2012, e nos mesmos contextos geográficos; no estadual, no macrorregional e no nacional, cujos saldos líquidos se alçam com expressivo recuo, no atual semestre. Convém mencionar que o Estado do Piauí obteve crescimento de -1.846 em 2011, para 364 postos em 2012, o que representa um acréscimo embora insignificante em relação ao mesmo período de 2012.

Destaca-se que os setores de serviços, comércio e construção civil, embora em baixa, são os maiores empregadores da região; o Nordeste responde por um em cada quatro empregos gerados pela construção civil no País. Observa-se que a região continuou com cenário de desemprego no ano seguinte em proporções mais acentuada.

De acordo com a tabela a seguir, verifica-se a inserção do Piauí nos contextos nacional e regional em termos de números de empregos criados no período em análise. Observa-se que o desempenho do Estado, em 2012, apresenta-se superior ao ano de 2011 de 364 postos de trabalho, mas inferior aos Estados da Bahia e Sergipe. Destaca-se que os setores que mais contribuíram para a queda do número empregos foram a indústria de transformação, comércio, serviço e o item outros. O Piauí apresentou neste trimestre melhor desempenho em relação ao ano anterior entre os estados do nordeste, embora em pequena quantidade.

No caso de Alagoas, permanece com o aprofundamento da sua situação adversa.

Nos estados do Nordeste, o fim do contrato de trabalho é definido majoritariamente pelas empresas. Nos primeiros dois meses do ano, o Piauí foi o

Estado que menos teve saídas espontâneas, 11,8% do total dos trabalhadores.

**BRASIL / NORDESTE**

**QUANTIDADE DE EMPREGOS LÍQUIDOS CRIADOS**

2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2011 Quantidade	2012 Quantidade
<b>Brasil</b>	525.565	381.241
<b>Nordeste</b>	-22.899	-37.204
<b>Maranhão</b>	-3.716	-3.348
<b>Piauí</b>	-1.846	364
<b>Ceará</b>	4.254	-534
<b>Rio Grande do Norte</b>	-3.418	-2.579
<b>Paraíba</b>	-7.819	-6.393
<b>Pernambuco</b>	-11.093	-10.689
<b>Alagoas</b>	-14.879	-24.487
<b>Sergipe</b>	2.295	2.977
<b>Bahia</b>	13.323	7.485

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

## 12 RESUMO

A Conjuntura Econômica mostra uma síntese dos diversos segmentos analisados no decorrer do primeiro trimestre de 2012 em relação a 2011, a seguir especificados:

**AGRICULTURA:** A produção agrícola prevista para 2012 deverá ser de 2.248.323 toneladas, acréscimo de 0,58% em relação ao ano de 2011.

**INDÚSTRIA:** O consumo de cimento do Piauí cresceu 9,36%, enquanto o Nordeste mostrou incremento de 16,85%, sendo a região do Brasil com o maior crescimento.

**COMÉRCIO:** As vendas do comércio varejista mostrou crescimento de 12,6%, enquanto o comércio varejista ampliado sofreu variação de 11,0%.

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC):** O IPC apresentado na cidade de Teresina mostrou incremento de 1,99%, superior ao 1º trimestre de 2011 que foi de 1,63%.

**SERVIÇOS:** O consumo de energia elétrica foi de 596.162 MWh, mostrando crescimento de 10,54%. O número de consumidores chegou a 1.022.685 clientes, crescimento de 5,57%. Ocorreram 53.936 novos clientes, com uma média mensal de 4.495 ligações.

**ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO:** Os dados de ligações e economias não estão disponibilizados, tendo em vista a falta de informações fornecidas pela Agespisa.

**MATRÍCULA VEICULAR:** Foram matriculados 22.166 veículos, destacando-se a motocicleta com 12.975 unidades (58,54%), seguido de automóvel com 5.008 unidades (22,59%), motoneta com 1.969 unidades (8,88%) e caminhonete com 1.139 unidades (5,14%).

**COMÉRCIO EXTERIOR:** As exportações do Piauí foram de U\$ 22.844.185, incremento de 77,01%. As importações cresceram 24,84%.

**TRANSPORTE AÉREO:** O movimento de passageiros no aeroporto Petrônio Portella foi de 245.925 passageiros, entre embarques e desembarques, incremento de 1,7%. O número de embarques apresentou 125.764 passageiros. O número de desembarques foi de 120.161 passageiros.

**FINANÇAS PÚBLICAS:** A arrecadação de ICMS apresentou incremento de 7,86% e o FPE com aumento de 27,57%.

**IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (IPVA):** O IPVA mostrou acréscimo de 15,66%. No Nordeste e no Brasil a arrecadação do tributo sofreu incremento de 11,03% e 8,5%, respectivamente.

**PREVIDÊNCIA SOCIAL:** As aposentadorias e pensões previdenciárias mostraram acréscimo de 17,65%. Ocorreu aumento de 2.298 de aposentadorias e pensões.

**EMPREGO FORMAL:** Ocorreram 364 novos postos de trabalho, superior ao 1º trimestre de 2011, pois apresentou decréscimo de 1.846 postos de trabalho.

## SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

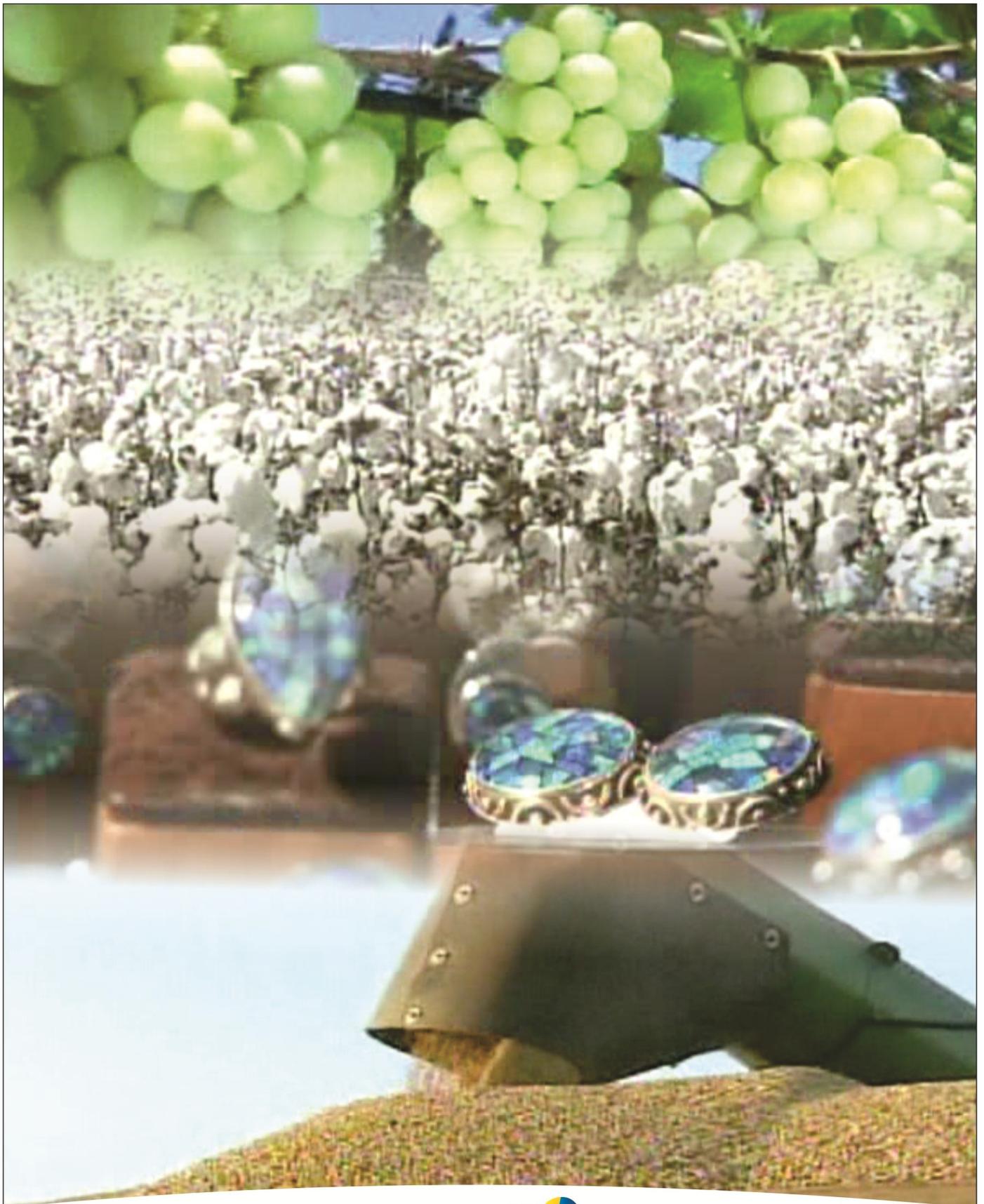
### Siglas

Agespisa	Águas e Esgotos do Piauí S/A
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
Eletrobras	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
Infraero	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

## Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



Av. Miguel Rosa, 3190/Sul Fone: (86) 3221-5719 Fax: (86) 3221-5846 Cep: 64.001-490 Teresina Piauí  
www.cepro.pi.gov.br cepro@cepro.pi.gov.br